ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1939 N.º 5993

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

POALHAS

Há coisas que só se acreditam, negando-as, assim como há homens que, na miseria, encontram a sua grandeza.

■

Dizer a verdade deixa de ser um merito ou uma virtude, quando nós, como os naufragos, buscamos uma taboa de salvação.

■

—Para onde vais com tanta pressa?
—Como não tenho nada que fazer caminho, a ver se descubro maneira de andar mais devagar.

■

O melhor amor é aquele que vem depressa e parte devagar.

■

Se a calunia pudesse criar alguma coisa, há quanto tempo o mundo seria inhabitavel.

■

—Porque falamos tanto de nós, dizendo infatigavelmente:
—Eu sou, eu fui, eu serei...
—Para termos a certeza de que a maior parte das historias não têm fundamento.

■

A guerra de que agora tanto nos tememos, julgando-a proxima, só começará no dia em que a paz, como os vestidos rotos, não comporte as melhores esperanças humanas.

■

Geralmente os ambiciosos começam por vender a alma ao Diabo, mas com a ideia de a resgatarem com o produto dum roubo.

■

Os belos corpos tendem sempre para a desharmonia dos ritmos. Antinoo nunca chegou a demonstrar a propria beleza, porque para tanto seria necessario que ele a não traisse no seu coração.

■

Segundo La Bruyere, a mulher corre aos extremos, tanto no bem como no mal. A sua natureza inclina-as para o lado em que se pode viver menos tempo.

■

Os juizes muito severos acabam por supôr que a justiça cabe numa sentença como um anel apertado num dedo muito grosso.

■

Se, depois de Alcacer Kibir, D. Sebastião tornasse a Portugal, ele veria como o reino crescera com a dor da sua ausencia.

■

A confiança que depositamos em alguem está sujeita a variar com as mudanças do clima. O amor é um sentimento de inverno, a duvida prefere o outono, com o cair das folhas.

■

A arte dos verdadeiros oradores só deixa de ser natural, quando eles ofendem a verdade e a justiça, em estilo sublime.

■

Em todos os corações, há um lugar, embora estreito, para que o homem se sinta sempre soberano dum reino, á beira dum precipicio.

■

Se tudo que apetecemos nos fôsse dado, Jesus seria demais no mundo.

JORIO

WINSTON CHURCHILL

Publicou o *Diario de Lisboa*, na segunda-feira passada, uma entrevista que um dos seus redactores fez em Londres com Winston Churchill, a quem os ingleses chamam *Dog-Sea*, pela coragem, pela inteligencia, pela previsão e pelo esforço patriotico com que ele defende para a Inglaterra o senhorio do mar. Na hora que passa, essa entrevista pode apelidar-se de sensacional.

Artur Portela, que é uma das vocações jornalisticas mais notaveis dos ultimos anos, não quis escandalizar nem chamar para si a curiosidade morbida das turbas. Convidado pelo «British Council» a visitar a Inglaterra com um luzido grupo de representantes dos principais jornais portugueses, não traiu nem sequer contrariou a admiração que o *Diario de Lisboa* em peso vota a uma nobre nação amiga e aliada que tão heroicos esforços tem feito para salvar a Europa duma guerra nefanda e indesejada.

Pareceu-lhe, porém, que, indo a Londres e voltando de Londres com as mãos a abanar, isto é: sem trazer noticias que fôssem indirectamente respostas ás inquietações de Portugal, seria mais uma viagem inutil a ajuntar a outras realizadas com intuitos brilhantes e festivos.

Quem é que na politica inglesa, onde Chamberlain desenvolve a sua acção tutelar, deveria pronunciar as palavras repassadas de ciencia e prudencia que fôssem alguma coisa de sério e não vaticinios atirados ao vento?

Ocorreu-lhe naturalmente o nome de Winston Churchill, figura de alto prestigio, inglês que honra a sua raça, homem de pensamento e acção que amanhã poderá ser chamado a executar os novos trabalhos de Hercules.

Como chegar até ele?

Como levá-lo a quebrar a sua mudez de esfinge, perante a curiosidade insaciada da Imprensa?

Recorreu ao «British Council», que lhe facilitou o acesso á morada do ilustre parlamentar e estadista, o qual impoz uma condição—conversar e não entrevistar. Quão interessantes foram as suas declarações já os nossos leitores o sabem, porque as leram no *Diario de Lisboa*. Afirmamos mesmo que no estrangeiro o sucesso foi identico, se não maior.

Porque entendeu Artur Portela quebrar o sigilo combinado?

Por lhe parecer que o jornalismo exige duros sacrificios, incluindo o de guiar o publico com a verdade, quando certas quimeras o perturbam.

O receio de sujeitar-se a apreciações severas afigurou-se-lhe menos de atender do que arrancar ao segredo e ao silencio informações de enorme preço, sem qualquer ideia malefica ou lucrativa. Sabemos que outros procederiam diferentemente. Respeitamos os escrupulos alheios.

Resultou damno para alguem?

Acaso a verdade padeceu qualquer afronta?

E' facto que Winston Churchill deu a entrevista como insubsistente, desconfessando-a.

Que significa isso?

A unica maneira de a confirmar, embora contestando o processo de a obter.

A chamada irreflexão de Artur Portela não revela da sua parte hostilidade ou desconsideração pela fidalga hospitalidade inglesa. Os artigos que enviou de Londres abonam a sua anglofilia.

Quando agora os povos da terra, dominados pela ansiedade, tratam de compreender o que será o dia de amanhã, ele, pretendeu simplesmente lançar na treva um breve relampago. Ele proprio hesitou, mas, colocando acima de tudo o seu desejo de bem servir, fez das forças coração.

O *Daily Express*, com estranha severidade, volta-se contra Artur Portela, censurando-o e molestando-o, quasi.

Tamanha colera para quê, ilustre colega?

Se as intenções são más, os actos resultam pecaminosos ou delituosos. Na hipotese de serem boas, como no caso sujeito, convem julgá-las com simpatia. O *Diario de Lisboa*, desde a sua fundação, foi em Portugal paladino da Inglaterra — isto sem desprimôr para ninguem. São ás dezenas os testemunhos de desinteressada amizade que lhe votamos.

O jornalismo, porém, como *Daily Express* deve saber, tem as suas cadeias e os seus grilhões, obrigando, de vez em quando, os jornalistas a lutar por causas que muitos não entendem e raros aplaudem. Mas isso é a sua nobreza...

Conta-se que um soberano, hoje na obscuridade, acolheu um dia o enviado dum jornal que se propunha ouvi-lo.

— «Tudo, menos entrevista! Exijo absoluta reserva acêrca da nossa conversa».

O jornalista acedeu: nem uma palavra saíu da sua bôca. Passados tempos, o soberano encontrou-o, dizendo-lhe repreensivamente:

— E' inacreditavel que você emmudecesse e nunca se lembrasse de publicar as minhas declarações. Sempre julguei que fôsse melhor jornalista...

Esta anecdota não se destina mais que a um efeito de pitoresco.

O Canal Alberto

O Canal Alberto que liga Liége a Anvers e o Mosa ao Escalda é uma obra colossal da engenharia belga que, a-pesar da sua conclusão estar prevista para 1941, deve ser inaugurado brevemente.

A navegação do Rheno vai sofrer alterações profundas, deslocando-se em parte para Anvers. O papel do Canal Alberto é duplo—militar e economico.

Enquanto alguns dormem, a Belgica trabalha sem descanso, de modo a defender a sua neutralidade, sem afrouxar o movimento da sua prospera situação.

Exames

Terá ou não terá havido este ano excessiva percentagem de reprovações nos Liceus? Uns dizem que sim, outros dizem que não. A nós e a muita outra gente bôa, parece-nos que sim. Donde provirá o caso? Do rigor dos mestres? Da preguiça ou má preparação dos alunos? Valeria a pena indaga-lo. E certos estamos de que o sr. ministro da Educação Nacional, espirito justo e claro, não deixará de ordenar um necessario inquerito aos possiveis ou hipoteticos exageros que por ventura se tenham verificado. Um inquerito, ou quaisquer outras providencias que se recomendem melhor.

Beirão da Veiga

Deixou a seu pedido o lugar de administrador-delegado da empresa que edita o «Diario de Noticias» o sr. dr. Beirão da Veiga que, durante vinte anos, exerceu a sua actividade e a sua inteligencia, em beneficio do nosso ilustre colega da manhã.

Como se trata duma pessoa de muito valor, que sempre procurou prestigiar a nossa Imprensa, é com pena que o vemos deixar tão honrosa posição.

«Viagem»

A revista «Ocidente» editou, com muito gosto, o livro —Viagem *da escritora brasileira Cecilia Meireles, primeiro premio de Poesia da Academia Brasileira de Letras em 1938.*

A sua leitura é uma sedução e um deslumbramento.

Quando os sabios nos falam do valor da poesia e os criticos das qualidades que a enaltecem, mostram geralmente a sua inaptidão para as imponderaveis.

Cecilia Meireles revela-se por si propria—fina, sincera, delicada e subtil nas relações que estabelece entre a sua sensibilidade e o misterio das coisas e das almas.

A 5.ª Edição DO NOVO DICIONARIO da Lingua Portuguesa

continua obtendo grande sucesso editorial

O que sôbre esta notável obra escreveram os consagrados escritores e academicos Drs. Julio Dantas e Agostinho de Campos

O grande «Dicionario», de Candido de Figueiredo, foi sempre o mais apreciado e preferido por todos os estudiosos, não sendo assim de estranhar o sucesso que está obtendo a 5.ª edição.

Do prefacio desta nova edição, traçado magistralmente pelo eminente escritor e ilustre Presidente da Academia das Ciencias de Lisboa—Julio Dantas—transcrevemos as seguintes passagens:

«O Dicionario de Candido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem duvida, o melhor dicionario da lingua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo» e, tecnicamente, o mais perfeito.

.....

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionario, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitue um relevante serviço á lingua portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Candido de Figueiredo.

JULIO DANTAS

O insigne professor, director da Faculdade de Letras, Mestre indiscutivel da nossa lingua—Agostinho de Campos—escreveu:

«Tarefa ingrata e ingloria a de organizar um grande dicionario. Poucos apreciam o trabalho heroicamente miudo que ele exige; muitos se apressam a criticar com entôno uma ou outra humana e inevitavel imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e benemeritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.

.....

«Com devoção, seriedade e modestia, desde longos anos, no Brasil e em Portugal, o sr. Jorge Guimarães Daupiás se tem dedicado á observação atenta e ao estudo cuidadoso do linguistica, da dialectologia, da lexicologia. Os que, como eu, o conhecem e apreciam pelos seus esforços e serviços de paladino da Lingua Portuguesa hão de rereceber com jubilo a boa noticia de lhe haver sido entregue o dificil encargo de preparar a quinta edição ampliada e actualizada do excelente *Dicionario de Candido de Figueiredo*».

AGOSTINHO DE CAMPOS

A 5.ª edição do NOVO DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA está sendo publicada em tomos mensais de **80 paginas** ao preço de **9$00** cada tomo e constituirá uma obra em dois volumes, pouco mais ou menos 2.400 paginas, no formato 26X19, a concluir no proximo ano. A LIVRARIA BERTRAND garante a pontual publicação da obra nunca menos de um tomo mensal. **Já está á venda o 4.º tomo** que se remete tambem á cobrança, pelo correio, por Esc. 10$00, e que pode ser examinado em qualquer livraria de Portugal, Ilhas ou Africa. Pedidos á LIVRARIA BERTRAND, rua Garrett, 73——Lisboa.

Amadores Fotograficos

No vosso proprio interesse utilizai peliculas **VERITAS.** Elas são superiores e menos caras. Vendem-se em toda a parte, aos seguintes **preços:**

6,5×11.... 7$50. 6×9.... 6$00
4×6,5.... 5$30. Revelagem gratis.

Grandes descontos para revendedores.

Pedidos á FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1, 1.º—Lisboa
(Aberta aos domingos)

Aeronautica

Pilotos milicianos

Terminaram ontem, na Escola Pratica de Aeronautica, em Sintra, as inspecções aos candidatos a aviadores civis, que vão frequentar o curso de oficiais milicianos.

Dos 35 concorrentes, para o preenchimento de 28 vagas, ficaram aprovados, na segunda-feira, 5; na terça-feira, 7, e ontem, 8, e reprovados, nos mesmos dias, respectivamente, 8, 7 e 4. Isto é, frequentarão o curso, sómente vinte pilotos.

Carreiras transatlanticas

Descolou hoje, ás 8 e 50, para a Horta, o hidro-avião «Transatlantico», da Airlines, que está a realizar viagens experimentais sobre o Atlantico Norte, para o estabelecimento de carreiras aereas.

A's 18 e 30 é esperado na base de Cabo Ruivo, o avião da linha regular da Pan-American, procedente da Horta, o qual conduz dezasseis passageiros da America e dois da Horta, os srs. Sá Carneiro e M. Azevedo. Em Lisboa desembarcam três passageiros.

Exames para major

Na Direcção de Aeronautica Militar iniciaram-se ontem as provas orais para os capitães candidatos ao posto imediato. Os srs. capitães Caldeira Pires, Frederico Costa, Moreira Cardoso e Fernando Tartaro foram os primeiros oficiais a serem submetidos ao exame.

Um campo em Evora

A Escola de Aviação Civil de Arraiolos, que limitára a sua actividade, pediu autorização para a montagem de uma sucursal em Evora. Foram já escolhidos os terrenos para a construção de uma pista a 1.500 metros daquela cidade, que será a maior do país, de iniciativa civil.

A COLONIA BALNEAR DE OEIRAS

para os filhos de marinheiros e legionarios navais

Deve começar a funcionar na proxima semana, no forte das Maias, em Oeiras, a Colonia Balnear instituida pela primeira vez entre nós pela Brigada Naval da Legião Portuguesa e destinada a filhos de marinheiros da Armada e de legionarios daquela brigada. Dela beneficiarão tambem, possivelmente, os filhos dos operarios do Arsenal do Alfeite.

Começaram já as inspecções medicas a dezenas de crianças. As inscrições coninuam ainda abertas, regisando-se uma apreciavel afluencia de legionarios e de marinheiros a inscrever seus filhos.

O forte das Maias recebeu ligeiras beneficiações, a-fim de o tornar mais comodo para a instalação da colonia. Os serviços de saude ficam a cargo dos medicos da Brigada Naval e estão a ser cuidadosamente instalados.

Numa camarata ficarão apenas rapazes, destinando-se outra para meninas. O pessoal que cuidará das crianças não só dentro do edificio mas tambem durante a estadia na praia, foi rigorosamente escolhido por forma a que os pequenos banhistas tenham uma assistencia cuidada e perfeita.

O sr. ministro da Marinha visiará a colonia em dia a designar oportunamente.

Lançamento de granadas

As praças que frequentam a escola de graduados do batalhão de Metralhadoras 1, efectuaram esta manhã exercicios de lançamento de granadas de mão.

O lançamento das 36 granadas ofensivas, que são de fabricação nacional e que deram o mais satisfatorio resultado, fez-se sob a direcção do sr. tenente Moura, director da instrução daquela escola.

Um grande concerto

a favor dos pobres do concelho de Cascais

No proximo dia 12, pelas 21 e 45, realiza-se, no Museu Castro Guimarães um grande concerto, a favor dos pobres do concelho de Cascais, pela Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração do tenor Tomás Alcaide.

NOTICIAS DO BRASIL

Condenação dum oficial de Marinha

RIO DE JANEIRO, 3.—O Conselho de Guerra condenou a sete meses de prisão o capitão de fragata Perry de Almeida que comandava o navio-escola «Almirante Saldanha» quando este encalhou ao largo de Porto Rico.

A venda de frutos e legumes

RIO DE JANEIRO, 3.—Segundo o relatorio apresentado ao ministro da Agricultura, o movimento de venda de frutas e legumes pelos camiões licenciados pelo Ministerio, de 17 a 23 do corrente, atingiu a importancia de 331 contos de reis. Como se sabe, o ministro da Agricultura isentou há tempos de qualquer imposto as frutas e legumes, a-fim-de tornar mais extensivo o seu consumo.—(Havas).

Vai realizar-se a cerimonia do enterramento dos ultimos imperadores do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3.—Realiza-se no proximo dia 19, em Petropolis, a cerimonia do enterramento dos ultimos imperadores do Brasil actualmente depositados na nave da catedral daquela cidade. A data da solenidade organizada pelo ministerio das Relações Exteriores. foi marcada de acôrdo com o Presidente da Republica, que comparecerá pessoalmente ao acto, acompanhado por todos os ministros, Corpo Diplomatico e altas autoridades.

O ministro da Justiça nomeou uma comissão composta pelos srs.: Magalhães Bastos, prefeito de Petropolis; Oscar Weinschek, padre Gentil Costa e Max Fleuiss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geografico, para tratar das respectivas cerimonias, ás quais devem assistir tambem toda a familia imperial do Brasil e os condes de Paris que se encontram presentemente naquela cidade. No governo do dr. Epitacio Pessoa os restos mortais dos imperadores foram trasladados do Panteão de S. Vicente de Fora para o Brasil, com honras de Chefes de Estado, a bordo do couraçado «S. Paulo».—(Havas).

Homenagem á memoria de Machado de Assis

RIO DE JANEIRO, 3.—Realizou-se no Real Gabinete Português de Leitura uma sessão solene em homenagem á memoria de Machado de Assis, em que o conhecido escritor brasileiro Augusto Frederico Schmidt apresentou um interessante trabalho sôbre a obra do grande romancista. Falaram o embaixador de Portugal dr. Martinho Nobre de Melo e o ministro da Justiça, dr. Francisco Campos. A' sessão assistiram numerosas personalidades de destaque na Colonia Portuguesa e na sociedade brasileira.—(Havas).

Passageiro clandestino

Do paquete «Lipari» desembarcou hoje o português Fernando Magalhães Soares, preso na Baia, por ter embarcado clandestinamente em Lisboa, no dia 23 de junho, a bordo do paquete francês «Jamaique». Foi entregue á Policia Maritima.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
NOITE DA MODA
Hoje Grande Serão de Fados Hoje
2.ª Exibição da Embaixada dêste Retiro, tal qual se apresentou no Norte
Maria Emilia Ferreira, Natalia dos Anjos, Adelina Ramos, Natividade Pereira, Amalia Rodrigues, Alfredo Marceneiro, Alberto Costa, Julio Proença, José Porfirio, Julio Duarte, Xavier Pinto, Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Alberto Correia.
Entrada por pessôa 2$50
Esplendido Serviço de Restaurante ao Ar Livre. **Jantares a 12$00.**

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: Domingos Silva, Maria Pereira, Virginia Noronha, (estreia) e apresentação do **D'Aguiar**, o «Fu Manchu» português. **Baile e diversões.**

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Abre a 15 de Julho **Diarias desde Esc. 30$00**

Tratamentos especificos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, **hypertensão arterial,** insuficiencias das glandulas de secreção interna. Desintoxicação completa do organismo — Banhos radioactivos e carbo-gasosos. Lavagens intestinais pelo aparelho STUDA CHAIR, **unico em Portugal.**

Informações: Soc. Agua Radium, trav. Marquês Sá da Bandeira, 12 — Armazem, 12, Tel. 47941.

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação de Dantzig

O «Petit Journal» diz:

«Como por acaso, as manobras militares do eixo acompanham-se por duas séries de incidentes, em Dantzig e na fronteira hungaro-romena. Em 15 do corrente devem estar ao serviço da Alemanha 1.800.000 homens, dos quais 400.000 manobrarão no quadrilatero da Boemia e Moravia. Não há duvida de que o bastião polaco é o objectivo que os alemães têm em vista, pouco importando para os franceses que os alemães o ataquem pelo sul ou pelo norte. O essencial é que o bastião polaco resista e para isso é preciso reforçá-lo. Neste ponto deparamos com o problema russo».

O «Excelsior» escreve:

«Tanto em França como em Inglaterra as fabricas de guerra trabalham em cheio e os «stocks» são elevados ao maximo. A's medidas militares do eixo responder-se-á com as medidas francesas, inglesas, turcas e sovieticas. Os neutros estão além disso dispostos a defender, com energia feroz, a sua neutralidade. Nestas condições, a balança de forças é nitidamente favoravel á frente da paz.»

O «Journal» refere:

«O incidente na fronteira hungaro-romena é curioso e parece indicar que os alemães pensam numa manobra envolvente pelo sul em vez de atacar de frente Dantzig. Nota-se uma série de coincidencias, como sejam: a declaração do ministro dos Estrangeiros hungaro de estreita solidariedade com o eixo, ideia lançada na Alemanha de se devolver a Eslovaquia á Hungria, recrudescimento da agitação entre os rutenos da Galicia, isto é, o renascimento do problema ucraniano».

Sobre o debate nos Comuns

O «Daily Mail» entende:

«Consentir na sessão permanente do Parlamento seria dar a vitoria áqueles que na Grã-Bretanha fazem a guerra dos nervos».

O «Daily Telegraph» refere:

«Era dificil a Chamberlain fazer concessões. A argumentação dos conservadores que apoiaram a oposição excluia a desconfiança em que a tese oposicionista se baseava».

O «Daily Express» afirma:

«Embora instados, os deputados rebeldes recusaram-se a voltar atrás, a-pesar de Chamberlain ter posto a questão de confiança e da sua derrota poder envolver a demissão imediata do governo».

Sobre o aniversario da guerra

O «Journal» esclarece:

«E' de frisar o estado perigoso de espirito que se revelou na Alemanha no aniversario de 1914. Achamos estranho que os dirigentes alemães se cansem a demonstrar que a situação do Reich é hoje melhor do que em 1914, quando se dá exactamente o contrario. Mussolini afirmou a Hitler que a Italia pegará em armas, no caso do ataque duma coligação, mas que ficará neutro desde que o Reich se tenha de bater com uma só nação. Tendo provado desta forma a sua lealdade, o Duce convidou os alemães a esclarecerem a sua politica e os seus fins. Parece que a Italia teria já feito compreender que lhe seria muito desagradavel ver-se na obrigação de marchar por causa de Dantzig».

APRENDA A DANÇAR
Ensina-se rapido, horas á escolha. Prof. Machado e suas ajudantes. — Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º (ao Rossio). — Telef. 22465.

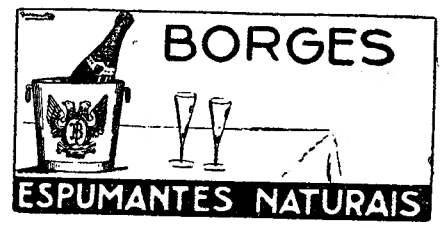
AUTOMOBILISTAS
Reparações de T. S. F.
AUTO - RADIOFONICA, L.DA
R. BRAAMCAMP, 62, 64
Laboratorios completos
Técnicos especializados
Preços especiais para os automobilistas

GRICHÕES

M. ALMEIDA OLIVEIRA
MÉDICO — Doenças de bôca
Rua S. João da Mata, n.º 6 — Tel. 60336

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARAUJOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO



De Londres á Australia

embarcados numa canôa

LONDRES, 3. — Dois homens vão tentar realizar numa canôa a travessia de Londres á Australia, ou sejam 15.000 milhas, gastando dois anos, no percurso. Chamam-se L. G. Murray e C. A. Jenkins.

Da Inglaterra dirigir-se-ão ao Sena, descerão depois o Saona e entrarão no Rodano, perto de Lyon. Costearão, depois de entrar no Mediterraneo, o sul da França, Espanha e Norte de Africa, antes de penetrarem no Canal de Suez e Mar Vermelho.

Seguidamente costearão a Arabia e o Iran (Persia), navegando para o Golfo de Bengala, através dos rios do norte da India. O resto da viagem será feita pelo Sião e pelas ilhas de Sonda. — (United Press).

A ESPADA DE KLEBER

voltou a Estrasburgo

BELFORT, 3.—Após 150 anos, a espada do general Kleber, voltou a Belfort, por virtude da generosidade americana e está sendo mostrada ao publico na Exposição das Reliquias da Revolução Francesa.

A famosa espada de Kleber, que lhe foi oferecida em 1795 pela cidade de Belfort e que passou aos seus herdeiros depois da morte do grande general, pertence hoje ao rico coleccionador Alfred Pardee, residente em Cannes.—(United Press).

No ESTORIL
(Junto à Garrett)
encontra-se aberta a mais moderna e elegante barbearia do País
Propriedade dos afamados cabeleireiros de senhoras
ALFRED & ANTOINE
Preços acessiveis

A propaganda britanica

desenvolve-se no estrangeiro

LONDRES, 3.—A Inglaterra está fazendo grandes esforços para tornar eficiente a sua propaganda politica no estrangeiro, em tempo de paz.

Durante a ultima guerra a maquina da propaganda inglea foi uma das mais eficientes.

Durante certo tempo a unica maquina de propaganda organizada era o British Council. Dotada, de principio, com a verba anual de 5.000 libras, dispõe esse organismo agora duma dotação de 100.000 libras.

Ultimamente o governo nomeou sir Robert Vansittart, alto funcionario do «Foreign Office», para coordenar a actividade dos organismos que estão em situação de atingir os objectivos do governo inglês. Assim se formou uma comissão constituida pela «British Broadcast Corporation», British Council» e «Travel and Industrial Association».

Foram nomeados adidos de Imprensa junto das embaixadas de Lisboa, Bruxelas, Haia, Stocolmo, Oslo, Helsingfors, Belgrado e Sofia, Atenas, Bucareste, Ankara, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Santiago e Lima. Antes disso, sómente as embaixadas em Paris, Roma e Berlim tinham adidos de Imprensa.

Nos ultimos meses a propaganda britanica no estrangeiro tomou aspectos novos e mais largos, havendo a registar a concessão de importantes creditos para a difusão de noticias, por intermedio de agencias oficiosas, desde que lord Perth foi encarregado de chefiar o Departamento da Informação no estrangeiro criada no «Foreign Office», por Chamberlain.—(United Press).

Já sei! Não digas mais ...
CERVEJA? BIFE?
Só no «Gêlo»
Pequenos almoços. Chá-Café-Torradas
Rossio 64-65 e Rua 1.º de Dezembro 102-8

Dois medicos americanos

descobriram a cura da epilepsia

LONDRES, 3.—Um novo medicamento descoberto por dois medicos nos Estados Unidos e aperfeiçoado nos hospitais da Inglaterra, tem dado os melhores resultados em mais de 50 por cento dos casos de epilepsia.

Os medicos americanos H. Houston Merritt e Tracy J. Putnam fizeram a sua descoberta estimulando o cerebro e o sistema nervoso de gatos, com correntes electricas e provocando assim convulsões automaticas. Foi então que começaram a experimentar a maneira de fazer cessar aquelas convulsões, o que conseguiram com o tal medicamento. Passaram depois a aplicá-lo em casos de epilepsia, verificando que após 11 meses de tratamento, 58 por cento dos casos ficaram definitivamente curados, e 27 por cento estão melhorando sensivelmente.

Na Inglaterra ha cêrca de 50.000 pessoas atacadas de epilepsia.—(U. P.)

8 MORTOS e 6 FERIDOS

num desastre de viação

JAEN, 3.—Um autocarro derrapou numa volta de estrada e caiu num barranco. Morreram 8 pessoas e ficaram feridas 6, duas das quais com gravidade. O veiculo ia cheio de raparigas e de rapazes da Falange (e nele tambem viajava o comandante da praça de Quesada), que se dirigiam para esta cidade com o fim de entregarem as joias, moedas de ouro e prata que haviam recolhido em Quesada para os fundos do Estado.—(Havas).

Dr. Manuel Farmhouse
Médico
Abriu a sua consulta de ginástica médica no Estabelecimento Termal do Estoril.

A concorrencia mundial

para a exportação de aviões

NOVA YORK, 3.—A Alemanha ultrapassou a Inglaterra na venda e exportação de aeroplanos, durante os primeiros tempos de 1938 e ultrapassou a exportação dos Estados Unidos em quatro republicas da America latina.

A Alemanha e a Italia conjuntamente exportaram mais aparelhos aereos do que a Inglaterra e a França e estiveram em primeiro lugar do que os Estados Unidos, em dezoito países, na exportação de aeroplanos.

Tal é a conclusão a que chegou o sr. John H. Jouett, presidente da Camara Internacional de Comercio da America, numa analise que fez ao comercio de aviões no mundo inteiro, publicada agora. Segundo o sr. Jouett, esta situação traduzida em numeros dá 68.209.000 dolares aos Estados Unidos; 427.183.000 dolares á Alemanha; 26.501.340 dolares á Grã-Bretanha; 8.821.000 dolares á Italia e 3.752.203 dolares á França.—(United Press).

Propaganda alemã

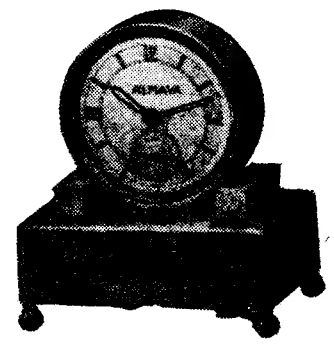
na Africa do Sul

JOHANNESBURGO, 3.—Estão a ser espalhados com profusão na Africa do Sul, milhares de cartazes ilustrados e impressos na Alemanha, de propaganda politica contra a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. Esses cartazes ridicularizam a Democracia, sob a forma de uma figura de mulher decadente; outros representam uma virgem branca, ostentando a cruz suastica, que é a Alemanha, assaltada pelos judeus.

A maior parte desses cartazes ataca a Inglaterra e a França de maneira ultrajante.—(United Press).

MOBILIAS MODERNAS
PAPEIS E ETAMINES
Não comprem sem verem os nossos preços
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Frigorificos «Electrolux»
A PETROLEO
A PARTIR DE ESC. 2.600$00
Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA
Peça o nosso catálogo

UMA NOVIDADE INTERESSANTE

Despertador com musica ALMAVA
Lindissimo modelo todo cromado com aplicações bronzeadas
Mostrador em 2 tons com horas luminosas.
Varias musicas: o Hino da Mocidade Portuguesa, Marcha Portuguesa, Fado Corrido, Danubio Azul, Fado de Coimbra, etc.
Rep Excl. I. Wakmann, L.da R. Augusta, 89, 2.º E. — LISBOA
(Vendas só por atacado)

O dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias», de pistola em punho, dá o sinal da partida

BAROMETRO da prova

Começou hoje a «Volta a Portugal» em bicicleta. Principiou em alegria e com solenidade. O sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diario de Noticias», com o prestigio da sua posição e da sua propria individualidade—deu a partida.

A «Volta» é uma das principais competições desportivas do nosso país, certamente, em agitação, movimento e em projecção, a que se segue imediatamente aos campeonatos de Portugal e da «Taça», em «football».

Começou bem.

O barometro hoje nada nos pode dizer. Em popularidade tomaram a cabeça os dois de sempre, pares entre eleitos: Nicolau e Trindade. A popularidade de «Faisca» é ainda relativa.

Há outros bons estradistas, vencedores e segundos das provas anteriores, que dispõem de popularidade «clubista», isto é: dos clubes a que eventualmente pertencem. Não lograram a popularidade nacional, o que não significa que a não mereçam.

O barometro diz pouco: a vitoria final será de um dos novos. Qual? Mas a vitoria da popularidade—a caracteristica desta iniciativa do «Diario de Noticias»—é ainda de Nicolau e de Trindade.

Quanto á camisola amarela... Pode ser, de começo, uma mera casualidade ou efeito de incidente tactico.

Preparativos da partida

Pela primeira vez na historia da prova a partida é dada do Montijo.

Procurou-se uma derivante para o arranque. E quanto a nós, muito bem.

Fômos dos primeiros a chegar ao Montijo. Ganhámos, portanto, a tirada da chegada. São 8 horas e 15. Na praça da Republica, onde se fará a concentração, encontramos a vereação da Camara Municipal com o respectivo estandarte. E' a unica nota oficial.

Toda a população do Montijo está nas ruas. Os estabelecimentos e as fabricas abrem hoje mais tarde, a pedido do sr. presidente da Camara.

Desde o largo central da terra ao cais do Montijo as ruas estão cheias de gente. E' dia de festa. Das janelas pendem ricas colchas de côres variadas.

No sitio do desembarque a caravana é aguardada por uma lança da «Legião» local e por uma delegação dos Bombeiros com a bandeira da colectividade. Não faltam tambem os foguetes. Ha alegria, pitoresco e colorido.

Leitão de Barros, na companhia de Artur Duarte, filma as équipas de jornalistas que seguem na Volta, e mais tarde alguns aspectos da partida para o seu filme «A varanda dos rouxinois», em que tomam parte as actrizes Madalena Sotto, Dina Teresa e Oliveira Martins, um atleta completo, que está tão bem em cima duma maquina como num terreno de «football» ou numa piscina.

Finalmente, ás 9 e 45, chega a caravana, recebida com grande entusiasmo. O embarque fôra demorado em Lisboa pela quantidade de pessoas e de carros a embarcar. Forma-se um luzido cortejo até á Camara Municipal, com os ciclistas, elementos oficiais, deputações das entidades associativas locais, com as bandeiras, e muito povo.

No salão nobre da Camara Municipal realizou-se depois uma sessão solene, a que presidiu o sr. Antonio Joaquim Marques, ladeado pelos srs. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias»; Alfredo Moreira, e dr. Adolfo de Andrade.

O presidente da Camara, sr. Antonio Joaquim Marques, salienta a alegria do povo do Montijo, ao receber os componentes da Volta.

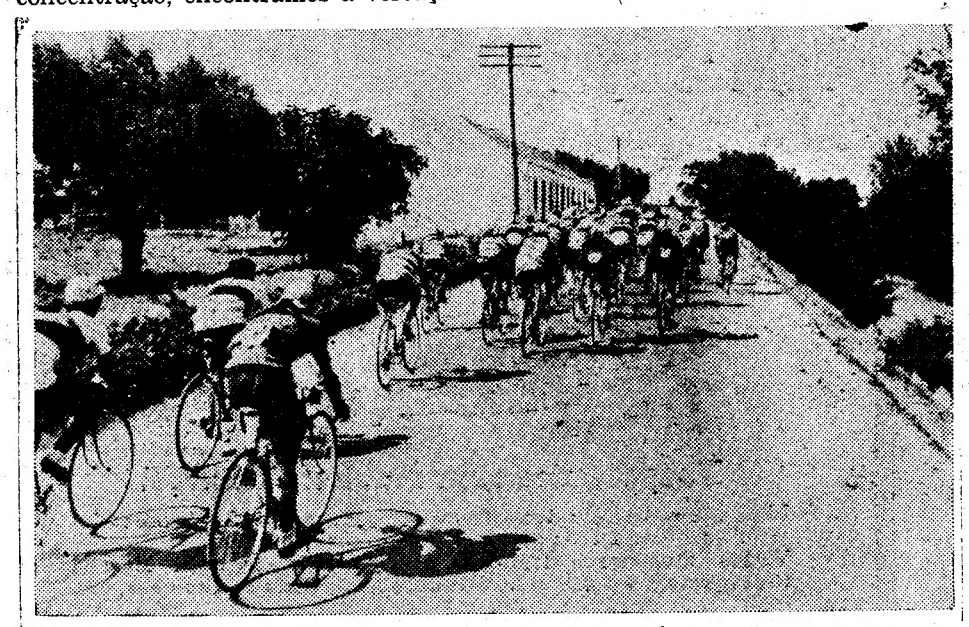
Diz ter a Camara resolvido comemorar o facto com uma medalha que será entregue aos ciclistas e organizadores. O orador fez ainda o elogio do sr. dr. Augusto de Castro.

O comandante dos bombeiros voluntarios, sr. Alvaro Valente, sauda tambem a caravana, e em francês, a équipa francesa, e em espanhol, os três ciclistas de Espanha.

O sr. dr. Augusto de Castro agradece, em nome do «Diario de Noticias», o carinho dispensado a uma iniciativa do jornal que dirige.

Não se trata apenas duma prova desportiva. Tambem festa de caracter popular, com intenção nacionalista.

A seguir procede-se á distribuição das medalhas. Os corredores dirigem-se depois para o quartel dos bombeiros, a-fim-de se abastecerem de fruta.



A caminho de Paio Pires, os corredores marcham em pelotão, não se tendo ainda destacado qualquer deles

A VIII VOLTA A PORTUGAL EM BICIC

O francês Dassé envergou a ca

pois foi o vencedor da primeira

O seu tempo, porém, foi igual

A primeira partida

No meio de um entusiasmo grande, mas ainda de maior espectativa, a postos todos os elementos que colaboram na grande prova desportiva—que se contam por centenas, o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias», empunhou a pistola da ordem: o sinal de inicio de uma marcha ciclista de 2.617 quilometros.

São 31 tiradas, que decorrem durante 17 dias, dos quais dois apenas de descanso: dias 8 — Estremoz —, e 15 — Guimarães.

As jornadas de hoje são duas:- de Montijo a Palmela (para «sprinters»), em 59 quilometros, e de Palmela para Santigo do Cacem, meio fundo, em 113 quilometros.

A's 10 e 55 o director do «Diario de Noticias» atirou os 44 concorrentes para a grande volta—da Volta a Portugal.

As aclamações populares foram grandes.

Qual destes 44 ciclistas-estradistas chegará ao fim em vencedor?

E qual envergará, primeiro, a camisola amarela?

O começo da prova

Trindade tomou logo a cabeça. Mera posição de momento. Alguns tentaram recolar, mas não insistiram; tratava-se de uma experiencia.

O francês Dassé começou a acreditar-se, em «esticões» mal sucedidos, mas reveladores.

A's 12 e 20 Joaquim Fernandes comandava, seguido do francês Pontet, homem de équipa, como facilmente se depreende.

Nicolau segue num segundo pelotão, de série, isto é: sem atrazo comprometedor.

A's 11 e 35 o pelotão compacto, que não deixa lugar para indicações, passa em Vale de Zebro.

O andamento não parece de passeio. A's 11 e 40 o pelotão passa em Coina, tendo assim coberto em 45 minutos trinta e cinco quilometros, o que corresponde a um andamento que não é «de brincadeira».

Tudo dá a impressão de que os estrangeiros na prova, que não se distinguem, puxam; puxam em pelotão mas forçam o andamento.

Ao meio dia não ha indicações nitidas no que respeita a probabilidades.

Que darão os franceses, que parece, têm em Dassé o seu «ás»?

E Lesguillon, que se agarra á équipa, e já promete em Azeitão?

Notas da primeira tirada

(Do nosso enviado especial)

A alguns quilometros da partida já os corredores seguem em fila. Pedalada vigorosa, mais de 50 á hora. Dassé, o corredor francês, imprimiu o ritmo á corrida. Os seus compatriotas seguem-no, mas os melhores portugueses não o perdem de vista. Na cauda marcha uma parelha do Campo de Ourique: Pais Cabral e Americo Neves.

A breve trecho segue tudo em magote: camisolas azues, vermelhas, verdes, todas as cores, arco-iris iluminado pelo sol que bate em cheio.

O par de Campo de Ourique não consegue recolar-se por emquanto, a-pesar do seu magnifico esfôrço. Os «klaxons» dos carros transmitem uns aos outros a nova de que dois homens tentam aproximar-se do pelotão dianteiro. E' assim que se faz na volta. Todos colaboram.

Todos são uteis.

Surge-nos a Moita, branca de cal, e assistimos ás primeiras manifestações, iguais a tantas outras que vamos observar, Portugal fora. A velocidade abranda um pouco. O caso recorda-nos os «teams» da bola, no primeiro quarto de hora...

O pelotão é de 42. Trindade Nicolau correm lado a lado, irmanados na gloria. O simpatico Bartolomeu, do Belenenses, estreia a série dos «furos» — palavras que vamos empregar durante a prova dezenas e dezenas de vezes. O carro de apoio do Belenenses socorreu-o imediatamente. Verificam-se algumas tentativas de «fuga». Cabrita Mealha, Joaquim Fernandes, Dassé e outros. Tudo resiste, porém. A's 11 e 15 os rapazes do Campo de Ourique conseguiram juntar-se aos outros. E' até aqui a nota de registo e a prova de que os ultimos dão, por vezes, ás competições mais emoção do que os primeiros.

São 11 e 20 e vamos atravessar o Barreiro. Grandes Bandeiras da C. U. F. Os representantes deste Club — agora chamado Unidos — fazem honra á sua colectividade, passando no comando do pelotão em toda a travessia do Barreiro. Joaquim Fernandes corta nesta terra uma meta e tem um premio. Ha alas compactas de povo a aplaudir. De Bartolomeu não se sabe nada.

Uma sáltada e estamos em Coina.

Passamos agora num trecho de entrada cheio de areia. A poeira, o «inimigo n.º 1» do corredor, quasi nos sufoca... e nós vamos dentro do automovel.

Dassé tenta fugir

Dassé tenta nova fuga. Os outros perseguem-no como os galgos perseguem as lebres e não o deixam escapulir. Estrada boa e a alegria reflecte-se no rosto energico dos ciclistas. Atrasamo-nos um pouco, para admirarmos, em toda a sua pujança, o esforço de recuperação de Bartolomeu, animado pelas camisolas multicolores que ele já descobriu no horizonte.

Ao meio dia menos um quarto, Bartolomeu recola. Cinco minutos depois estamos em Azeitão. De quando em vez, um dos fortes lembra-se de medir forças.

Palmela á vista

Adiante de Azeitão, já a bom caminho de Palmela, uma descida é feita repousadamente, mas, por desequilibrio, o espanhol Antonio Martin dá uma queda aparatosa, torse a roda da frente e fica a chorar a sua triste sorte, aguardando que a camioneta de apoio o socorra. Noé de Almeida tem tambem um «furo» e atrasa-se. Por fim, a meta, em Palmela, 500 metros antes de se entrar na povoação, numa pequena subida.

Distingue-se, na vertigem da aproximação, um grupo compacto de camisolas. Vai entrar-se na primeira meta. A «furia» é manifesta em todos os concorrentes.

Os franceses parecem favoritos, mas—serão os primeiros?

Dassé, o primeiro em Palmela

A chegada á meta em Palmela é arrancada ao «sprint», em pelotão, numa emoção restrita á velocidade e ao «combate agrupado». Não houve, pois, homem que lograsse fugir.

E melhor do que nós o dizemos, o afirma a classificação:

LETA

misola amarela

t tirada

ao de 39 concorrentes

Tempos a contar — iguais

A classificação oficial fornecida é a seguinte (os quarenta concorrentes no mesmo tempo):

1.º—Renato Dassé, francês, em 1 h. 20 m. e 47 s.

2.º—Fernando Lesguillon, francês, idem.

3.º—Tulio Pereira, Sporting.

4.º—Ildefonso Rodrigues, Sporting.

5.º—Francisco Duarte, Benfica.

6.º—Cabrita Mealha, Belenenses.

7.º e seguintes—Rogerio Pontet, francês,; José Albuquerque, Alfredo Trindade, Cesar Luiz, José Marquês e João Lourenço, do Sporting; José Maria Nicolau, Aguiar Martins, Aguiar da Cunha, Alfredo de Oliveira e José Rodrigues, do Benfica; Joaquim Fernandes, Eduardo Lopes, Manuel de Sousa, Joaquim de Sousa e Henrique Ribeiro, do Unidos Football Club (ex-C. U. F.); Joaquim Manique, Antonio Bartolomeu, Alberto Amaral e Aniceto Bruno, do Belenenses; Nunes de Almeida, Pais Cabral, Americo Neves, Afonso Lopes Junior e Joaquim Tomé, do Campo de Ourique; Ladislau Parreira, individual, Sporting; Aristides Martins, ind., Unidos; José Fernandes, ind., Campo de Ourique; Duarte Sereno, ind., Marvilense; João Carvalho Marques, ind., Ciclo Turista Vilar, do Porto; José Herdeiro, idem; Demetrio Vicente e Antonio Martin, espanhois; todos com o mesmo tempo dos primeiros.

41.º—Jorge Pereira, individual, Unidos, em 1 h., 21 m., e 5 s.

42.º—Noé de Almeida, Unidos, em 1 h., 21 m. e 45 s.

43.º—Bernardo de Castro, espanhol, em 1 h., 25 m. e 37 s.

44.º—Faria de Barros, Campo de Ourique, em 1 h., 26 m. e 26 s.

Resumo da 1.ª tirada:

A maior média de velocidade atingida em Portugal

Montijo-Palmela, tirada curta, por boas estradas planas, não pode fornecer indice seguro acêrca dos homens que começaram esta manhã a grande caminhada através do país. Só uma tirada rija, com subidas, grandes subidas, poeira e sol, os grandes inimigos dos campeões da estrada, exigindo formidaveis esforços, nos pode dar uma ideia exacta da tempera dos ciclistas da 8.ª Volta.

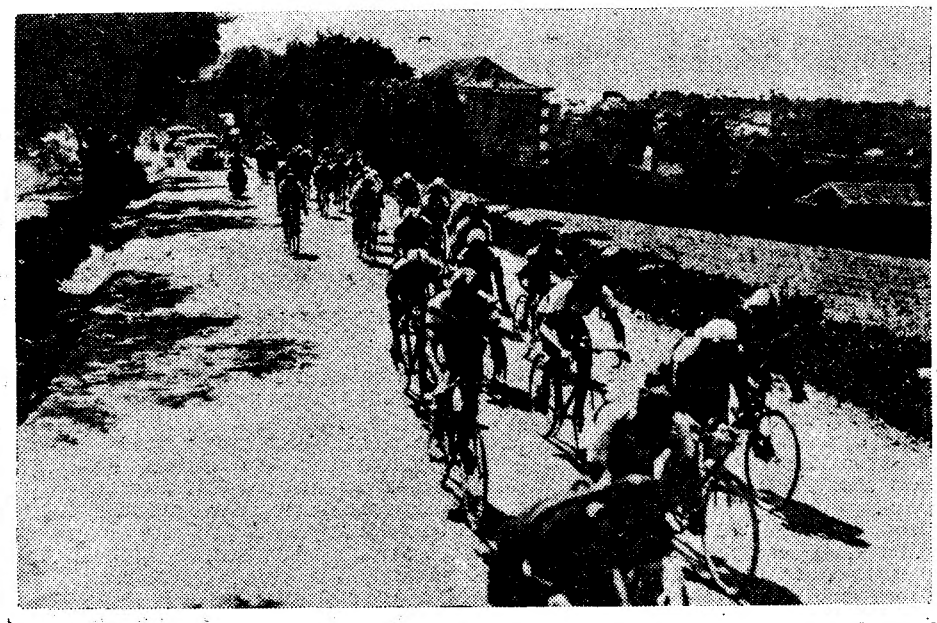
Ha a acentuar, todavia, em ligeiro apontamento, que temos na prova uma équipa francesa olhada com respeito pelos nossos homens, que se dispõem a lutar e que gostam da luta — rapidissima e viva e uma équipa espanhola, voluntariosa, ainda que de menor valor que a da França.

Nesta primeira tirada, os incidentes foram limitados. Três vitimas apenas: Bartolomeu e Noé, com um «furo» cada, e Martin, com uma queda aparatosa e uma roda torcida.

O interesse maior da luta residiu nos «sprints». Pequenos «sprints», experiencias para aquilatar da fôrça dos companheiros. Neste particular, é justo dizer-se que Dassé foi o grande animador. Pertenceu-lhe meia duzia de esticões fortes e de categoria. Outroso merecem ainda relêvo: Joaquim Fernandes, belo de esfôrço, com algumas «fugas» e Cabrita Mealha pletorico de brio e velocidade e ainda o espanhol Demétrio o melhor da sua équipa.

Salientemos tambem o esfôrço de Nicolau e Trindade, sempre na cabeça e em luta ardua.

Assim como se desenrolou a competição, a primeira tirada tinha que ser, fatalmente, disputada nos ultimos metros, ao «sprint». A meta estava instalada fora da vila, a 500 metros, numa pequena subida.



A' chegada a Coina, o pelotão começa a desmembrar-se, procurando cada qual alcançar a dianteira

Alguns corredores não deram por ela. Pouco visivel. Mas os franceses têm faro. Dassé rapido, cortou a lista negra da entrada em primero lugar e foi um francês que primeiro ganhou em terras portuguesas.

Um bloco de 40 corredores ficou creditado com o mesmo tempo, isto demonstra a disposição em que os homens se encontram. A França ganhou, é certo. Dassé terá a honra de envergar em Palmela a camisola amarela, mas bem pode suceder que ainda hoje ela mude para corpo português.

Uma nota curiosa, a proposito da camisola: José Albuquerque, o já popular «Faisca», traz consigo a camisola amarela com que ganhou o ano passado. Ele nos disse, com ar de revelação:

— Se a sorte me auxiliar, hei-de envergar a camisola amarela, mas aquela que trago e não outra.

As impressões de Dassé

Dassé, o francês vencedor da 1.ª tirada, é um rapaz simpatico, alegre, olhar vivo e penetrante. Fala com desembaraço.

—Tive grande alegria em ganhar e, sobretudo, porque ganhei a bons corredores como são, realmente, os portugueses. Trindade, sobretudo, impressionou-me com o seu estilo e a sua souplesse.

—Espera continuar a ganhar?

—E' dificil; mas porque não?

Trindade, que está ao pé, olha para Dassé e comenta:

—E' um grande corredor, com todas as qualidades dum bom estradista, e extraordinariamente rapido.

—Atalhámos:

—Imbativel?

Trindade sorri e diz com vivacidade:

—Ha entre os portugueses homens capazes de o bater. Estamos agora no principio...

A partida para a 2.ª tirada só se efectuou ás 16 e 39

PALMELA, ás 16 e 40.— A' 16 e 15 começaram os preparativos para a segunda tirada, em hora adiantada. A's 16 e 25 a sr.ª D. Aldina Coelho da Silva fez envergar ao corredor francês Dassé a camisola amarela. A partida, dada pela sr.ª D. Maria José Rodrigues, foi ás 16 e 39.

Premios em Palmela

A' sessão de boas vindas nos Paços do Concelho de Palmela, presidiu o sr. capitão José Augusto de Almeida, administrador do concelho, ladeado pelos srs. Xavier Santana e Augusto Real.

O presidente deu as boas vindas aos corredores, após o que Raul de Oliveira agradeceu a entusiastica recepção. Procedeu-se depois á entrega dos premios de Palmela, pela ordem seguinte:

Taça da Camara Municipal, á equipa francesa; taça do Palmelense Football Club, á equipa do Sporting; taça da Empresa de Auto-Carros Palmelense, ao corredor Julia Pereira; taça oferecida pelos sportinguistas de Palmela, á equipa do seu club; taça oferecida pelos benfiquistas de Palmela, á equipa do seu club; caixas para gravatas a Trindade e a Nicolau; uma gaita de vozes ao corredor Manique e um produto regional a Trindade.

Ao terminar a sessão, a sr.ª D. Adelia Gomes da Costa ofereceu um lindo ramo de flores a Alfredo Trindade.

«Os três corredores espanhois que tomam parte na VIII Volta a Portugal em bicicleta, ao chegarem a Portugal preferiram fazer a longa caminhada á volta do nosso país montados em bicicleta APILIA, *por ser a mais resistente e mais elegante*».

Palavras proferidas pelo seu chefe de equipa.

O «Diario de Lisboa»

publicará em 2.ª edição

o relato completo

da 2.ª tirada

da «Volta a Portugal»

Em Coina, Joaquim Fernandes vai já destacado do pelotão, seguido do francês Pontet

O assalto aos guardas-nocturnos

Prosseguiu hoje em 4.ª audiencia o julgamento dos implicados

Realizou-se hoje a 4.ª audiencia de julgamento dos sete implicados nos atentados dos terroristas contra os guardas-nocturnos.

O agente Lourenço, da P. I. C., que colaborou nas investigações do primeiro processo e agora é testemunha de defesa do reu Adriano de Melo, que faz parte do segundo processo, fez hoje o seu depoimento, afirmando estar convencido de que os assaltantes foram Alcino Freitas Lima, João Ramos Rodrigues, Gabriel Portugal e Jorge Santos, embora não sejam alheios ao facto, os reus Sebastião Araujo, Adriano de Melo e Francisco Pessoa.

O sr. dr. Santos Nogueira, patrono do Alcino, instou o agente.

A testemunha, ainda sobre a acusação que impende contra o Alcino, apontado como autor da morte do guarda-nocturno, afirmou que estranha que o reu, no Torel e na cadeia, nunca apresentasse quaisquer testemunhas para demonstrar que estivera doente em casa; na noite do atentado, e, só, mais tarde, no julgamento é que as apontasse, quando o poderia ter feito no inicio das investigações para ser restituido á liberdade.

O sr. dr. Norton de Matos disse que ha um ponto primacial para esclarecer a verdade e afirmou:

—Ha aqui sete individuos autores confessos do mesmo crime; ora, se os assaltantes foram, como está demonstrado, quatro, de que lado está a verdade?

O agente Lourenço:

—Os presos no Torel confessaram a sua responsabilidade e reconstituiram publicamente os assaltos.

Em dado momento, o reu Alcino levantou-se, e não concordando com algumas afirmações do agente Lourenço, dirigiu-lhe uma frase desprimorosa, pelo que o presidente o mandou calar, em consequencia da sua falta de respeito pelo tribunal e para um agente de autoridade.

A' hora a que escrevemos, está a depôr o sr. Raul Pinheiro, da P. V. D. E., que descreveu como dirigiu e orientou o segundo processo.

O 3.º DIA DO CURSO DE FERIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

Hoje foi o terceiro dia do Curso de Ferias da Faculdade de Letras de Lisboa—que funciona, com grande resultado, no Casino Internacional do Monte Estoril.

Pouco depois das 15 e 30, com a sala repleta, o arquitecto Raul Lino começou a sua interessante conferencia sôbre a casa portuguesa, acompanhada por admiraveis projecções.

Depois, com o concurso de diversos artistas, o professor dr. Monte-São realizou um festival de musica portuguesa, com o seguinte programa: «Paisagem» (orquestra); «As oliveiras» (com palavras); «O trigo» (com palavras); «O luar», a) «Descamisada» (orquestra e palavras), b) «Vira» (canto); «Fado despique»; «A vinha e o vinho» (com palavras); «Festa Brava» (com orquestra); «Arraial e bailarico» (com orquestra); «O Trabalho» (oração e louvor).

A Missão Universitaria Francesa

visitou hoje o Seminario dos Olivais

A Missão Catolica Universitaria Francesa que, dirigida por Monsenhor Botinelli, se encontra desde ontem em Lisboa, visitou hoje o Seminario dos Olivais, onde foi recebido pelo sr. Cardial Patriarca, que ali se encontra em retiro espiritual.

Depois, acompanhados pelo sr. dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario, os seus membros percorreram varias dependencias daquele estabelecimento de ensino religioso.

Terminada a visita os professores e estudantes catolicos franceses regressaram a Lisboa, onde almoçaram, e á tarde seguiram em autocar para Sintra.

UM CHÁ DELICIOSO E ELEGANTE...

E' o que se toma, das 17 ás 19, na antiga Confeitaria Rosa Araujo — rua de São Nicolau, 44 a 48 (aptofone 24.701), que tambem serve excelentes almoços, das 12 ás 15, e lanches para baptizados e casamentos, para o que tem magnificas baixelas.

GMP

Av. Liberdade, 7

Mobilias modernas
Estófos e Decorações
Preços razoaveis
Venha vêr. Agradecemos

BOLSA DE LISBOA

3 de Agosto

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	939$00	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	986$50	986$00	986$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024$00	1.025$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.135$00	1.134$00	1.136$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.031$00	1.034$00	1.035$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.576$00	1.575$00	1.577$00
Externas 1.ª carimbadas	1.638$00	1.637$00	1.639$00
Externas 3.ª série	—	1.619$00	1.625$00
Externas 3. carimbadas	1.745$00	1.740$00	1.745$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	148$00	148$00	148$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	338$00	340$00
Ultramarino cp T. 10	—	19$50	—
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	266$00	265$00	267$00
Nacional	—	—	683$00
Sagres	—	112$00	114$50
Aguas Lisboa port.	—	—	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	480$00	485$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	8$80	9$00
Gas e Electricidade	232$00	232$00	232$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	—	—	100$00
Portugal e Colonias	89$80	89$80	89$90
Nacional Navegação T. p.	169$00	163$50	169$50
Colonial de Navegação	—	51$00	51$00
Portuguesa de Pesca	386$00	386$00	387$00
Ind. Farmaceutica	—	270$00	—
Portuguesa de Tabacos	361$00	361$50	364$50
Tabacos de Portugal	—	275$00	280$00
União Electrica Portug.	—	183$00	—
Cassequel	246$00	255$00	246$00
Agricola das Neves	—	155$00	190$00
Agricultura Colonial	—	130$00	—
Açucar de Angola	471$00	471$00	474$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	54$50	54$00	54$50
Ilha do Principe	—	16$00	—
Zambezia T. 25	13$00	12$80	13$20
Obrigações			
Norte de Portugal 3 %	—	103$50	—
C. P. 6 %	181$00	181$00	182$00
C. P. 6 % Beira Baixa	181$50	181$50	182$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	81$50	82$00
Prediais 5 % 1935	84$20	84$20	84$40
Prediais 5 % 1937	81$00	81$00	84$50
Prediais 6 % 1932 1.ª	90$80	—	—
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90$60	91$00
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª	—	—	—
C. N. I. Moagem 5 % T. p.	920$60	918$00	920$00
União Elect. Port. 5 %	—	—	107$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	112$50	—
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	118$50	120$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$19,0
New-York	23$51,2	23$55,9
Paris	$62,2	$62,4
Berlim	9$43,5	9$45,4
Madrid	2$60,5	2$61,0
Amsterdam	12$50,9	12$53,4
Bruxelas	3$99,4	4$00,2
Roma	1$23,6	1$23,8
Zurich	5$30,4	5$31,4
Praga	$80,5	$80,8
Rio de Janeiro	1$17,5	1$17,7
Libra ouro	—	—

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MISSÃO JORNALISTICA

Só 20 % da industria britanica

está a trabalhar em armamentos

Chamberlain fez, afinal, tudo quanto Eden se propunha fazer

Munich marca, na historia da Inglaterra, uma data historica. Um dia, mais tarde, ver-se-á a importancia da visita que Chamberlain, com o seu guarda-chuva idealista e o seu rigido colarinho *thory*, fez ao senhor da Alemanha.

A Checo-Eslovaquia perdia-se nos paragrafos dum compromisso diplomatico, cuja tinta as circunstancias bem depressa empalidecerar...

A Inglaterra estava vencida—disse-se! O seu velho imperio, demasiadamente grande, ia desaparecer para dar lugar a outro, mais pujante de actividades humanas, mais realista e, sobretudo, com uma poderosa força de expansão, que havia já produzido os seus resultados.

Puro engano! Munich foi o *surge et ambule* da Britania. Dez meses depois, a Inglaterra encontra-se militarmente reconstituida, falando uma linguagem que sendo sincera nas suas expressões de paz é, no entanto, duma decisão e duma vontade que não admite duvidas. O mais curioso é que o inglês que, em 1914, só com dificuldade saiu da sua pacifica inercia, encontra-se hoje num estado de espirito totalmente diverso, devido á chamada guerra dos nervos. Tudo, menos viver na ansiedade cruel de ser hoje ou amanhã o cataclismo. A vigilia permanente converteu-se nele numa especie de desconfiança, até mesmo de hostilidade. As suas esquadras estão prontas a fazer-se ao mar não para defender, como nos primeiros anos da conflagração europeia, as rotas comerciais e os transportes de tropas, mas para procurar o inimigo, onde quer que se encontre. Por outras palavras, John Bull está decidido, mal fulgure a primeira labareda de guerra, a tomar a iniciativa.

Dizia-nos um deputado conservador, cujo nome omito *(os politicos ingleses gostam de falar com os jornalistas, mas não através dos jornalistas)*.

—Há oito dias declarei a um alemão. Nós, os ingleses, estamos cada vez mais fortes, mais calmos, mais *mechants!*

De facto, o estrangeiro já não entra na Grã-Bretanha com as facilidades de outrora. Em cada porto há um livro negro, onde os nomes são identificados. As fabricas têm oficinas e escritorios que, mesmo as visitas de maior intimidade, não podem devassar. Cada nucleo industrial, embora particular, organizou a sua defesa—não, apenas, de defesa passiva com abrigos, mascaras de gás, reserva de viveres, mas baterias anti-aereas, com guarnições recrutadas entre os operarios.

O país está satisfeito com a produção dos armamentos. Um oficial do estado maior, do general XX sorriu-se, com superioridade, das grandes massas de submarinos. A perigosa arma naval será, ao que parece, facilmente contrabatida pela Inglaterra.

Não lhe preguntámos porquê. Instintivamente transpareceu da alusão feita, que o almirantado alguma coisa possue, que fará frente aos terriveis esqualos dos mares. A-pesar da Russia só dificilmente, definir a sua politica, os ingleses, não se mostram sobressaltados. Têm a certeza de ganhar a partida diplomatica. A sua ultima cartada deve ser a ida do general Ironside a Moscovo. Toda a industria foi organizada para a emergencia da guerra. Só 20 %, porém, é que está trabalhando para esse fim. Os resultados excedem, largamente, as previsões. Isto quere dizer que, dum instante para o outro, a produção pode atingir numeros fantasticos. A quinta parte é já o suficiente para cobrir as necessidades actuais.

Quasi sempre, no periodo das férias. as receitas do comercio e da industria inglesas baixaram alguns milhões de libras. Pois agora, está sucedendo exactamente o contrario, segundo dados oficiais. Nunca se gastou tanto dinheiro. O ouro sai em catadupas dos cofres fortes da City. Dir-se-ia mesmo que a Inglaterra atingiu o maximo da sua grandeza. O formidavel emporio do mundo, congestionado de dinheiro, o que gravemente perturbava o seu organismo, parece ter, com esta sangria, recobrado a saude. Pelo menos, uma intensa alegria de viver, semelhante á embriaguez duma euforia. Quem fôr agora a Londres, encontra por toda a parte, uma côr insistente, deslumbrante, refulgente — a do oiro.

Doiram-se as estatuas, as grades dos jardins, os teatros, os *dancings*, os hoteis, numa visão de opulencia imperial. A politica de Chamberlain satisfaz, no geral, a opinião publica, muito embora se admire Churchill, que continua favorito ministerial, e Eden, com a sua elegancia e o seu dinamismo. A Inglaterra, porém, sempre gostou, na sua austeridade, de ser governada pela velhice e pela experiencia. Dizia-me o deputado conservador a que já aludi:

— Não está realizando Chamberlain tudo quanto Eden se propunha fazer, mas com mais subtileza, argucia e ponderação?!

E outro deputado conservador:

— Admita que, de facto, Munich foi para os ingleses uma «derrota»! Nessa altura, porém, não estavamos em condições de nos defendermos duma agressão. O que se passou depois? Isto, que é muito simples e muito importante: rearmámo-nos, e agora cada dia que passa é uma vitoria... uma vitoria de paz!

— Jogou-se com o tempo!

Ele sorriu, e continuou:

— Dantes, como não se sabia qual a atitude da Inglaterra, raro era o mês que não havia uma surpresa na Europa. Agora, o caso é diferente! Toda a gente sabe o que fará o meu país. Não subsistem duvidas — as duvidas que, perigosamente, ameaçavam a paz da Europa.

Nestas rapidas impressões duas coisas se podem concluir: a primeira é que a Inglaterra, que quere a paz, está pronta para a guerra; a segunda, é que abandonou o seu espirito de transigencia e de compromisso por uma resoluta actuação, no dominio internacional.

O homem da rua pensa como o politico, que tem assento na Camara dos Lords, ou nas Comunas: a nação tem de falar alto, e, severamente, para se fazer ouvir!

ARTUR PORTELA

O PORTO pelo telefone

Representação á Camara Municipal

PORTO, 3.—Pela benemerita Liga de Profilaxia Social foi dirigida ao presidente da Camara do Porto uma extensa representação, na qual são ligeiramente apontadas as inumeras maselas que desfeiam a capital do norte e por cuja eliminação aquela benemerita e utilissima insituição de ha muito vem pugnando. Nessa represenação, além de outros são aponados os problemas das «carqueijeiras», carretos pesadissimos, conduzidos por mulheres e crianças, presença das crianças dos asilos nos funerais, empunhando flores que pouco antes estiveram em contacto com os cadaveres, charlatães na praça publica, trapeiros, remoção das lixeiras do centro da cidade, venda ambulante de agua impropria, supressão das «ilhas», criação de balnearios publicos, limpeza geral dos edificios publicos e particulares. De todos os sectores da actividade portuense são incessantemente dirigidos os mais variados pedidos á Camara que, através dos seus serviços de ropaganda, vai respondendo por meio de noas oficiosas.

Sub-secretario das Corporações

No «rapido» da manhã, chegou hoje a esta cidade o sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, que era acompanhado pelo sr. dr. Roque de Pinho.

Aquele membro do governo seguiu esta tarde para as Pedras Salgadas, com os drs. Cerveira Pinto e Manuel de Seabra, delegado e sub-delegado do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade.

Desaparecimento de fazendas

A Policia prendeu Antonio Ribeiro Guimarães e Emilio Edmundo, calandreiros, Augusto Pinto Rosas, engomador, Joaquim Martins Marques, comerciante, sua mulher, Maria Pereira de Castro, e Maria Francisca Ferreira, os três primeiros acusados dum furto de fazendas, no valôr de 20 contos, que vinha sendo praticado ha 2 anos, numa fabrica de acabamentos desta cidade, e os restantes de receptadores e vendedores.

DE LUTO

D. Teresa da Gloria de Azambuja Falcão

Faleceu a sr.ª D. Teresa da Gloria de Azambuja Falcão, de 63 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. capitão Francisco Matias Falcão e sogra do sr. Florencio Alberto Ricardo Domingues, funcionario da Maternidade Dr. Alfredo Costa.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da rua de S. Caetano, 41, para jazigo no cemiterio dos Prazeres

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo cº 250 gr., para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Farmacia Estacio, 61, Rossio, 62, na Casa Silva Pires, rua 1.º de Dezembro, 130, e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

PROVAS: Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da rata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas.

Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A. Lisboa, telef. 465 6—manda a cobrança com todas as despesas incluidas para qualquer terra do país por 22$50 - cada frasco.

Leilão

de MOBILIAS e ADORNOS

Avenida Almirante Reis, 98, 1.º

Hoje, ás 21 horas *(Continuação)*

para venda do importante recheio que será vendido pelas maiores ofertas

Constando de: **Mobilia de sala dourada Luiz XV, Mobilia de sala de jantar Renascença. Dita em nogueira pulida. Esplendida mobilia** de escritorio de torcidos com **cadeirões antigos de couro gravados** com **pregaria. Mobilias de quarto** para **casal de rica construção,** estilo Luiz XVI e outras. **Lustres** em **madeira** e **cristal. Mapas em pele. Cortinados. Bom aparelho T. S. F. Maquina** de costura **«Mundlos» Original Vitoria. Carpetes, candeeiros, alcatifas, piano vertical,** louças, vidros, cristais, **pratas trabalhadas,** bengaleiro de couro. **2 casas de banho** com **banheiras** de ferro e aço esmaltado lavatorio de coluna e mais pertences modernos. **Fogão circular, dito esmaltado,** para gás **Mesa com tampo de pedra.** Roupas, etc., etc.

Recomenda-se este importante leilão pela liquidação urgente de todo o recheio em virtude da retirada imediata dos Ex.mos locatarios.

AGENTE DE LEILÕES—**JAYME SILVA** PREGOEIRO—**AUGUSTO MESQUITA**

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do país (prof. e insigne quimico Ferreira da Silva) fluoretadas, muito alcalinas e radio-activas (prof. Pereira Forjaz). Balneario com magnificas instalações, ligado ao Grande Hotel—um dos primeiros de Portugal—por uma galeria envidraçada.

Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Muito dessensibilizantes, são as mais aconselhadas na asma e nas doenças alergicas. Associadas á gimnastica sueca, praticada em Entre-os-Rios, corrigem frequentes deformações toraxicas.

As aguas de Entre-os-Rios dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gazosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderada do tratamento da hipertensão. São ainda de sucesso seguro nas flebites (prof. D. Tomaz de Melo Breyner) reumatismo, doenças da pele, sifilis, algumas enterecólites e colecistites.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel — Fôrre - Entre-os-Rios, ou Hotel Victoria — Avenida da Liberdade — Lisboa. Diárias desde Esc 25$00.

HAVAS

Pólvoras ICI

Se quere obter bons resultados nas suas caçadas use polvoras da mais alta qualidade, tais como a **«Diamond», «E. C.», «Ballistite», «Amberite», «Schultze», «Empire»,** e cartuchos **«Nobel's Sporting Ballistite», «Eley Nitro»** e **«Eley Icil Special».**

SEM FUMO
EXTRA RAPIDAS
FRACO AQUECIMENTO
NÃO CORROSIVAS

A' venda em todas as boas espingardarias do País

Explosivos da Trafaria S. A.

RUA NOVA DO ALMADA, 24, 1.º
LISBOA

A NOVA ESPANHA

Prosseguem as diligencias para a formação do novo govêrno

MADRID, 3. — Serrano Sunner chamou, urgentemente, a esta capital, ontem, de manhã, quatro individualidades destacadas na Nova Espanha: os generais Beromeu e Yague, ambos do antigo exercito de Africa e por consequencia absolutamente dedicados ao generalissimo Franco; Camero Castillo, jovem falangista que exerceu o cargo de governador civil e é hoje conselheiro nacional, e Benjumea, irmão do conde de Guadalhorce, engenheiro de minas e director do Instituto de Credito, actualmente encarregado da reconstrucão das regiões devastadas.

Nos circulos geralmente bem informados relaciona-se a vinda destas individualidades a Madrid com a recente visita a Burgos de varios generais e do proprio irmão do caudilho, e interpretam-na como traduzindo o desejo de Franco de se informar minuciosamente, antes de elaborar, com caracter definitivo, a nova lista ministerial.—(Havas).

Transferencia de comandos

MADRID, 3. — Queipo de Llano entregou ao general Saliquet o comando da segunda região militar.—(Havas).

Franco recebeu Pétain

MADRID, 3. — A agencia oficiosa *Cifra* publicou ontem o seguinte telegrama: «O generalissimo Franco recebeu esta manhã o marechal Pétain, embaixador de França em Espanha, graças a cuja dedicada e eficaz intervenção se resolveram, satisfatoriamente, as negociações relativas aos depositos de ouro espanhol em Mont de Mansan».—(Havas).

O que se passou na entrevista

PARIS, 3. — O «Jour-Echo de Paris» escreve, a proposito da entrevista de ontem de Franco com o marechal Pétain: «Podemos afirmar que a entrevista se revestiu da mais franca simpatia. Franco—que havia declarado ás pessoas que com ele privam que tinha grande empenho em encontrar-se com Pétain — disse ao marechal do seu grande prazer em o receber. Confirmou igualmente ao embaixador francês a sua satisfação por vêr a França representada em Espanha pelo mais ilustre dos seus filhos. Agradeceu-lhe, vivamente, os resultados da sua acção paciente e firme e assegurou-lhe colaboração confiante para a tarefa do dia de amanhã. Foi neste estado de espirito—diz aquele jornal—que foram examinadas, em particular, a questão da segurança da fronteira dos Pirineus e a dos refugiados. Se não se chegou a conclusões pr´ticas—conclue—é licito verificar que se desbravou terreno e que as relações entre Paris e Burgos melhoraram.—(Havas).

O atentado contra Gabaldon

MADRID, 3. — Faleceu ontem á tarde, em consequencia dos ferimentos recebidos, a filha do comandante Gabaldon, que acompanhava seu pai no momento em que se deu o recente atentado contra esta individualidade. —(Havas).

O problema do analfabetismo

MADRID, 3. — O Sindicato do Professorado propõe-se acabar com o analfabetismo num periodo de seis meses, mediante escolas ambulantes.—(Havas).

«Orquestra Aldrabofona»

Comemorando o 4.º aniversario do seu nascimento, a «Orquestra Aldrabofona» realiza no proximo dia 9 uma festa no teatro do Gimnasio.

Do programa constam «A Dama das Cadelas», «Infantaria Rusticana» e um acto de «Complementos mortos». O espectaculo será todo preenchido por elementos da «Orquestra Aldrabofona.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do teatro.

Sapataria Orion

Participa ás suas Ex.mas Clientes que liquida todo o calçado existente para completa remodelação nas suas instalações.

RUA GARRETT, 42 Telefone 2 5943

O MOMENTO INTERNACIONAL

Uma reunião de militares em Toquio

Volta a falar-se na proxima transformação do pacto anti-comunista numa aliança formal

TOQUIO, 3. — Julga-se saber que os chefes militares japoneses conferenciaram ontem á noite, durante duas horas e meia, na residencia do ministro da Guerra, a respeito da nova formula de refôrço do pacto contra o «Komintern».

A' conferencia assistiram Itagaki, ministro da Guerra, Yamawaki, vice-ministro, e os principais representantes do estado maior. Itagaki comunicará hoje as decisões tomadas, a Tetsuzo Nakajima, chefe adjunto do estado maior, e a Juzo Nishio, que constituem com ele o que a Imprensa japonesa chama o «triunvirato do Exercito». Se fôr necessario, reunir-se-á o Conselho Supremo de Guerra para ratificar as decisões tomadas.

O jornal «Hochi Shimbun» anuncia: «Itagaki vai expôr amanhã a vontade do exercito durante um conselho dos cinco ministros. Os circulos bem informados sublinham que aquela reunião dos chefes militares niponicos coincidiu com a conferencia que houve em Roma entre Oshima e Shiratori, embaixadores japoneses em Berlim e Roma, o que leva a supôr que voltou a tratar-se de uma aliança militar.—(Havas).

As negociações de Moscovo

LONDRES, 3. — Os jornais da manhã informam de Moscovo, referindo-se ás conversações anglo-franco-sovieticas que ontem se realizaram com Molotov, que nenhuma declaração foi feita e que as conversações trataram, provavelmente, de definição da agressão indirecta da missão militar anglo-francesa.

O «Times» escreve que não foi tomada qualquer decisão definitiva sôbre a partida das missões militares, mas é quasi certo que esta partida se registará no fim da semana. O general Huntziger, que em Moscovo desempenhará, provavelmente, o papel de oficial de ligação entre as duas missões, chegou ontem a Londres.—(D. N. B.).

LONDRES, 3. — Chega amanhã a Londres, ás 15 e 30, a missão militar francesa, que parte brevemente para a U. R. R. S., sob a chefia do general Doumenec. Durante a sua estada na capital, os componentes da missão serão hospedes do governo britanico, que oferece amanhã um banquete em sua honra. As missões militares francesa e britanica partem no sabado á tarde de Tilbury, a bordo do paquete «City of Exeter» que foi especialmente fretado pelo Almirantado inglês para transporte das referidas missões até á U. R. S. S.—(Havas).

Pensa-se numa conferencia de cinco potencias para tratar o problema de Dantzig

LONDRES, 3. — O «Daily Sketch» publica a seguinte informação:

O Foreign Office teve ontem grande dificuldade para desmentir o boato que correra nesta cidade e segundo o qual a Alemanha fizera propostas oficiosas para a reunião duma conferencia de cinco potencias a-fim-de se regular o problema de Dantzig. «Não foi feita nenhuma sugestão daquela natureza— diz o jornal—mas sabe-se que Ribbentrop se mostrou disposto a participar nessa conferencia, desde que se assentasse, préviamente, na restituição de Dantzig ao Reich».—(Havas).

Foram transportados de avião para Berlim varios individuos presos em Dantzig

VARSOVIA, 3. — De Dantzig informam a Imprensa polaca que foram ontem transportados, de avião, de Dantzig para Berlim, varios presos politicos. Segundo parece, aqueles presos são acusados de alta traição e seguiram para Berlim para serem julgados pelo Supremo Tribunal do Reich. Assinalam-se tambem 8 novos casos de deserção de subditos alemães. Quatro soldados e quatro membros dum campo de trabalho fugiram da Alemanha e refugiaram-se na região de Ghojnice.—(Havas).

O «gauleiter» Forster pronunciou um discurso em que atacou a Grã-Bretanha

BERLIM, 3. — O vice-almirante Von Trotha pronunciou um discurso durante a manifestação promovida ontem em Dantzig pela Liga Maritima Alemã. E, em resumo, disse o seguinte: «Quando se tomam decisões no mundo, a nossa palavra tem de ser ouvida. A nossa marinha tem tradições. O heroismo maritimo alemão é tambem o heroismo maritimo de Dantzig. A navegação dantzigota é a navegação alemã. Ninguem pode destruir esta santa tradição».

O «gauleiter» Forster, por sua vez, declarou: «O desejo mais ardente dos dantzigotas é vêr a marinha alemã. permanentemente, no seu porto. Data de ha seculos a partida de barcos alemães de Dantzig. O mar pertence aos homens. Dantzig existe ha seculos, Gdynia apenas ha 13 anos. Os alemães deram provas que sabiam navegar. Os polacos têm ainda que dar provas identicas. Os alemães percorreram os mares, antes mesmo que os ingleses se tivessm constituido em Estado. Nós, um povo de 80 milhões de habitantes, temos tantos direitos sôbre os oceanos como os ingleses, que são 43 milhões. Deus não deu aos ingleses quaisquer terras no ultramar. Foram os ingleses que se apossaram dêsses territorios, brutalmente e sem escrupulos, utilizando, com frequencia, os meios mais ignobeis. Se a Polonia, que conta apenas 20 milhões de verdadeiros polacos, pretende ter mar, o povo alemão pode pretender a mesma coisa com um direito mil vezes superior. Todos os dantzigotas sabem que chegámos hoje ao termo da luta contra a injustiça de Versalhes. E' importante que se conheça, em Dantzig, o fim que temos em vista. O Fuehrer determinará o momento em que deve soar a hora de Dantzig.

A tarefa que Dantzig pode empreender, por si propria, é a de proteger-se contra quaisquer ataques. Esta tarefa foi realizada. Dantzig está absolutamente defendida e preparada. A Cidade Livre procederá de maneira que a Alemanha mantenha perante o mundo os seus direitos ao mar, direitos que reclama atendendo ao seu passado e para proteger o futuro».—(Havas).

A atitude dos jornais ingleses perante o debate de ontem nos Comuns

LONDRES, 3. — Os jornais registam a atmosfera carregada de electricidade em que decorreu o debate na Camara dos Comuns sobre a duração das férias parlamentares. Causou bastante impressão o numero de adesões que recebeu a tese da oposição e a importante cifra de abstenções no escrutinio em que Chamberlain pôs a questão de confiança.

Os jornais frisam como excelente augurio o paralelismo, cada vez mais acentuado, das politicas inglesa e americana no Extremo Oriente. Aprovam os protestos contra as campanhas anglobofas e xenofobas.—(Havas).

As relações romeno hungaras

BUCARESTE, 3. — A «Rador» anuncía oficialmente que o governo romeno resolveu prosseguir as negociações com os delegados do governo hungaro, em Sinaia. Anuncia-se tambem que os governos romeno e hungaro decidiram, de comum acôrdo, nomear uma comissão mixta para proceder a um inquerito directo sôbre as circunstancias que provocaram o recente incidente em Teoso.—(Havas).

O grupo parlamentar anglo-francês

PARIS, 3. — O «Petit Parisien» anuncía que os directores do grupo parlamentar anglo-francês, presidido por Delbos, irão hoje a Londres, a convite do grupo identico da Camara dos Comuns. Estão previstas varias recepções.—(D. N. B.).

FRIGORIFICOS

HYDRO COLD

Elegante, economico, robusto, Colossal sortido desde

Esc. 3.950$00

OLAVO CRUZ, LD.ª

Av. da Liberdade, 11 e 11-A

NO EXTREMO ORIENTE

Desenvolvem-se os esforços para salvar as negociações de Toquio

TOQUIO, 3.—O jornal «Asahi» julga saber que o embaixador inglês, Craigie, propôs que das conversações anglo-japonesas fôssem eliminadas questões economicas previstas na ordem do dia. Aquela proposta visa a dar á conferencia o maior numero de probabilidades de exito, limitando as questões a tratar á manutenção da paz e da ordem em Tien-Tsin e ao levantamento do bloqueio.

O mesmo jornal tambem anuncia que Kato, enviado extraordinario do Japão á China, repeliu categoricamente esta proposta inglesa e sublinhou que ela está em contradição com o espirito do acôrdo Craigie-Arita. Kato declarou que o governo japonês considera que a conferencia só será coroada de exito desde que a Grã-Bretanha aceite integralmente os pedidos japoneses.—(H.).

TOQUIO, 3.—A Imprensa anuncia que as negociações anglo-japonesas chegaram a um ponto morto. Declara-se, no entanto, que a situação não é desesperada. Os japoneses insistem no facto de que não se podem separar os problemas politicos e economicos, pois isso seria contrario ao acôrdo Arita-Craigie.—(D. N. B.).

Aumentaram as restrições á entrada de generos na concessão de Tien-Tsin

LONDRES, 3.—De Tien-Tsin informam a «Reuter»:

Aumentaram hoje as restrições á entrada de generos na concessão britanica. Os estrangeiros continuam a abastecer-se fora da concessão, mas só têm autorização para o fazer tratando-se de pequenas quantidades. Anuncia-se por outro lado, que se está sob a ameaça de inundações, tanto em Tien-Tsin como nas regiões vizinhas, em consequencia de cairem chuvas torrenciais.—(Havas).

Chineses presos por italianos

LONDRES, 3. — A «Reuter» informa de Changai: O fuzileiros de marinha italianos prenderam esta manhã 26 bandidos chineses. Apreenderam numerosas armas e granadas de mão. Os bandidos entrincheiraram-se no interior duma escola chinesa, situada fora da concessão internacional, mas ainda no interior do sector italiano de defesa.—(Havas).

Novo bombardeamento de Xung-King

XUNG-KING, 3.—Pela segunda vez esta semana, os japoneses bombardearam a cidade insistindo principalmente no bombardeamento das estradas. A aviação chinesa levantou vôo para dar combate. Não há outros pormenores.—(Havas).

Aldeias inundadas

CHANGAI, 3. — Em consequencia de uma rotura nos diques dos rios tributarios do Haiho—rio que passa por Tien-Tsin — encontram-se inundadas 150 aldeias chinesas, cuja população é de 50.000 habitantes, situadas entre Tien-Tsin e Pequim. A circulação dos comboios está interrompida em diversos pontos.—(Havas).

Relações luso-britanicas

LONDRES, 3.—Sir Walford Selby, embaixador inglês em Lisboa, esteve ontem á tarde no Foreign Office, onde conferenciou demoradamente com lord Halifax sobre as relações anglo-portuguesas.—(United Press).

A agricultura americana

e as ultimas resoluções do Congresso

WASHINGTON, 3. — O secretario da Agricultura declara que em vista da Comissão do orçamento recusar o credito de 119 milhões a favor da Agencia Federal, o Credito Agricola, não poderá continuar a fazer emprestimos aos agricultores e é de prever uma baixa consideravel dos produtos agricolas.—(H.).

O irmão de Garcia Morato

morreu num desastre de aviação

MALAGA, 3.—Na serra da Junquera caiu um trimotor de bombardeamento. Morreram 3 aviadores militares, entre eles o alferes Ricardo Garcia Morato, irmão do conhecido aviador Garcia Morato que morreu três dias depois de acabar o conflito.—(Havas).

CONFIDENCIAS DUM TOUREIRO

Simão da Veiga (Simãozinho) fala-nos

da sua actuação no Mexico

e dos seus projectos para a proxima temporada

Tenho diante de mim um numero da magnifica revista «Hoy», com um artigo intitulado «Como se presenta la temporada», assinado por José Candido. Nele se põe em relêvo o brilhante trabalho de Simão da Veiga, com estas simpaticas e espontaneas apreciações: «Y los dos triunfadores del año pasado, los que, cada uno em su materia, han llegado al sitio de donde no se puede pasar, los que han alcanzado el climax y puden llamarse los dos más grandes toreros del momento, uno a pie y otro a caballo: «Armillita» y Simão da Veiga. Estos dos nombres son los que le dan cartel la máxima categoria, y los que justifican los precios caros. Mi impresión personal es que estamos en vísperas de una emporada. Asi sea!».

Este artigo avivou o meu desejo de conhecer pessoalmente Simãozinho—como lhe chama, carinhosamente, o publico português.

Satisfeito o meu desejo, preguntei-lhe:

—Dizem que tenciona embarcar novamente para o México. E' verdade?

—Depende ainda de um contrato que possa completar um certo numero de corridas. Talvez o faça tambem para arreliar alguns «amigos». No entanto, já estou satisfeito por ter repetido a minha ida ao Mexico—o que não é muito facil.

—Quantas corridas já tem contratadas aqui?

—Ao chegar a Lisboa tinha duas, e hoje tenho dezoito.

—Algumas delas na capital, certamente?

—Não. Creio ter chegado tarde para tourear no Campo Pequeno...

A cinza do cigarro cai bruscamente—e eu disfarço:

—Que coisas inéditas tem para me contar?

—Primeiro que tudo, quero dizer-lhe que lastimo a existencia de tanta má vontade, e de tão más interpretações. Acho deploravel que pessoas amigas de toureiros digam bastante mal de mim. E é pena que esses toureiros não façam as minhas viagens, para vêr as dificuldades que ha em triunfar no Mexico... Quando lá cheguei, encontrei uma forte campanha, partida inclusivamente da propria empresa, e pouca camaradagem por parte de alguns toureiros mexicanos. E por aqui ficamos—para não citar nomes. A Imprensa do Mexico tambem desenvolveu uma campanhá contra mim, por causa de certas exigencias que eu não estive resolvido a satisfazer. Mas essa campanha em nada me prejudicou. Se não fosse a minha operação—quanta lenda á roda dela!—teria feito uma temporada de vinte e quatro corridas. Assim, sómente toureei doze. Perdi, tambem, ao principio, algumas por causa do mau tempo.

—A atitude do publico mexicano?

—Esplendida. E' um publico muito aficionado, muito justo e correcto. Trago dele as melhores e as maiores recordações.

—E' restrita a assistencia feminina ás touradas?

—Isso, sim! A mexicana vai aos touros mais do que qualquer outra mulher do mundo.

—Como foi recebido pela sociedade do Mexico?

—Ha que contar com invejas, e quem tem inimigos está sempre sujeito a insinuações. A verdade é que a melhor sociedade mexicana me honrou sempre, convidando-me para festas em embaixadas e noutros salões. Toda a gente, sem distinção de classes, me distinguiu e acarinhou. Um cigarro?

Aceitei para vêr a bonita cigarreira em prata lavrada, toda trabalhada á mão em Puebla, com as iniciais do cavaleiro português a ladearem o escudo de Portugal. Tem a significativa dedicatoria: «A Simão da Veiga, por su cooperación en la corrida pro-danificados de Chile. Mexico 5-3-39».

—Foi bem tratado durante o tempo em que esteve hospitalizado?

—Muitissimo bem. A operação decorreu normalmente, mas, estive muito mal. Sómente a competencia do dr. Gabriel Rivera foi capaz de me salvar. Tambem os meus amigos Leon Latorre e Arias jamais me abandonaram, acompanhando-me nos momentos mais graves, e, durante a minha convalescença, até ao avião que me levou de Los Angeles, onde me deu o ataque e fui operado, até ao Mexico. Para as más vontades a que me referi ha pouco, serviu isto de pretexto para dizer-se que o que eu tinha era falta de corridas...

O nome de Los Angeles fez-me surgir «in mente» fitas e «estrelas».

—Conheceu alguns artistas de cinema?

—Tive ocasião de ser apresentado, na corrida de 2 de abril, a varios: Mirna Loy, Joan Crawford, Martha Eggerth, Robert Taylor e Antonio Moreno. Estavam entusiasmados com os meus trajos e com os cavalos. Preguntaram-me se as suas fitas eram aqui apreciadas e se tinham muitos admiradores em Portugal. Foram gentilissimos.

«Um pormenor interessante: Quando a empresa em Tijuana foi avisada, no dia 6 de abril, de que Simão da Veiga não podia tomar parte na corrida de 9, as entradas baixaram 50 por cento e perderam-se 14 mil pesos. Esta cifra, por demasiado eloquente, dispensa comentarios...

Simão da Veiga, com seu pai, sua esposa e o seu filho, no regresso da sua primeira viagem triunfal ao Mexico

—O toureio a cavalo tem bastantes adeptos?

—Tem, embora no estrangeiro não conheçam bem os preceitos da nossa arte. No entanto, como são publicos aficionados reconhecem o que é bom e o que é mau. E' pena não haver mais facilidades para este nosso espectaculo se poder apresentar noutros países, na demonstração duma arte tão tradicional da nossa patria, visto que, ainda o ano passado, quando estive no Mexico, o publico em geral estava mais ou menos convencido de que eu era um artista espanhol. E por meu intermedio soube—pelos ferros que eu punha nos touros—que as côres portuguesas eram a verde e a rubra. E vi, algum tempo após as corridas, em alguns cinemas, documentarios portugueses que até então nunca tinham sido exibidos.

—A mulher mexicana...

—E' extremamente bem educada, muito desportista (prefere os desportos americanos), interessante, culta e com um modo de tratar que lembra bastante a espanhola. Tem uma alegria extraordinaria.

—Que me diz dos cavaleiros portugueses?

—Tenho por todos muita admiração e estima, mas, sem querer desvalorizar os meus outros companheiros, não posso deixar de destacar João Nuncio.

—E a sua opinião sobre os nossos toureiros de pé?

—Os nossos toureiros são, na ocupação que tomam numa corrida, tão bons como qualquer bandarilheiro estrangeiro.

—Pensa em tornar a actuar em Espanha e em França?

—Calculo ir lá ainda este ano, e na epoca futura penso fazer uma temporada grande.

—Gosta de vêr trabalhar os espadas mexicanos?

—Imenso. São valentissimos. E não é dificil demonstrar a verdade da minha resposta, porque o Mexico está, neste momento, muito bem representado em arenas portuguesas.

—Até agora quantos foram os touros que matou?

—Não me lembro bem; mas devem ter sido 54 a 56. O touro que mais gostei de matar foi aquele que me calhou em Lisboa na festa do sr. governador civil.

—Quando tomou a alternativa?

—Foi no dia 4 de junho de 1922. Foi dada por meu pai, com touros de João Manuel de Veiga Malta, e montando o meu cavalo «Foguete», que já morreu. Linda tarde e encantador publico!

—Qual a sua maior emoção?

—Ah! Tenho tido tantas emoções grandes! «Olhe, por exemplo: as minhas apresentações no Mexico, em Espanha e em França. Fiquei muio sensibilizado devido á maneira gentil como os publicos dessas nações me receberam. Consegui fazer-lhes conhecer, de uma forma que estou certo jámais será esquecida, o toureio a cavalo.

—E' verdade: porque ficaram os seus cavalos no Mexico?

—E' muio simples. Aguardam o meu regresso; e, se porventura não voltar, serão vendidos a quem já me tinha falado da compra para o caso de eu me querer desfazer deles.

—E cavalos para tourear em Portugal?

—Comprei dois ao meu amigo João Vilhena. Chamam-se respectivamente «Calvél» e «Tambor». Com estes e com os que cá deixára, conto prosseguir com o mesmo agrado, cumprindo assim os contratos assinados...

—O que é que pensou no momento de ser operado?

—A unica frase que disse foi: «Se morrer mandem-me para Portugal». E sentia-me tão mal, tão mal que cheguei a separar o dinheiro necessario á minha trasladação... Momentos desagradaveis.

—Já recebeu, desde que chegou, provas de consideração dos mexicanos residentes em Portugal?

—Houve uma festa em minha honra dada pelo sr. ministro do Mexico em Lisboa, em que os numerosos convidados muito me felicitaram pelo exito das minhas actuações no seu país.

FERNANDA REIS

Audacioso roubo de joias

Há dias, entraram na joalharia do sr. Pacheco de Carvalho, na Arcada do Parque Estoril, dois individuos que trajavam com elegancia. Um deles ficou junto da porta da montra, e o outro encaminhou-se para o interior da loja, seguido das duas empregadas, a pretexto de ver um galheteiro.

A principio, o «cliente» mostrou-se muito interessado na compra do referido objecto. E emquanto prendia a atenção das empregadas com varias preguntas, o companheiro que ficara junto da porta da montra surripiava uma pulseira de prata e ouro com brilhantes e diamantes, um par de brincos tambem com brilhantes e diamantes, e um anel com uma grande pedra azul, tudo no valor de 6.000$00). Após esta «limpesa» dirigiu-se ao que simulava querer comprar o galheteiro e exclamou:

—Isto não me serve! Desculpem, minhas senhoras...

E sairam os dois rapidamente do estabelecimento. Momentos depois, as empregadas davam pela falta dos estojos com as joias roubadas.

O administrador do concelho de Cascais pediu á Policia de Investigação Criminal a sua intervenção no caso, para a descoberta dos gatunos.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527

O vosso receptor é antiquado? ou funciona mal? Faça a troca por um famoso
Supersom
Reproducção fiel de todos os sons
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

POLITICA FRANCESA

Os socialistas protestam contra o decreto que prorroga os poderes da Camara

PARIS, 3.—A prorrogação dos poderes á Camara dos Deputados provoca protestos do Partido Socialista. O grupo parlamentar deste Partido reune-se hoje. Léon Blum apresentará duas propostas: a primeira consiste na redacção imediata dum projecto de moção pedindo a revogação do decreto que determina a referida prorrogação; a segunda, é tendente a fazer distribuir pelo país inteiro uma petição geral contra a prorrogação.

A Comissão Administrativa do Partido Socialista reuniu-se sob a presidencia de Zyromski e votou por unanimidade um protesto em que se declara: «O adiamento das eleições apenas podia e devia ser decidido pelo proprio Parlamento».—(Havas).

OS PLANOS INGLESES

para o registo nacional

LONDRES, 3.—Sabe-se que estão ultimados os planos do governo inglês para o registo nacional de todos os cidadãos. Nesse registo será indicada a capacidade de cada cidadão para serviços de guerra. Já estão a ser impressos milhões de cartões para esse fim. Os trabalhos preparatorios foram realizados, durante varios meses, em segredo, pelos serviços de Registo Geral.

Os cartões devem ser guardados cuidadosamente pelos seus possuidores, pois podem ser precisos para objectivos importantes em caso de emergencia.—(United Press).

PORTO DE LISBOA

Entrou hoje no Tejo, vindo de Hamburgo, o paquete alemão «General Artigas», com destino á America do Sul. Conduz em transito 141 passageiros e desembarcaram 26, entre eles a cantora sr.ª D. Leonor Viana da Mota e os srs. Luiz Anibal Valente de Almeida, engenheiro agronomo, e dr. Mario Jeronimo Cordeiro. Embarcou para o Funchal o sr. dr. Antonio Eça de Queiroz, sub-director do Secretariado de Propaganda Nacional.

—Entrou tambem o paquete holandês «Boschfontein», vindo da Africa Oriental, com três passageiros para Lisboa, entre eles o professor o dr. Armando Narciso. Embarcou para Anvers o engenheiro construtor naval, Celso Ribeiro Pinto.

—Chegou hoje ao Tejo o paquete francês «Lipari», vindo da America do Sul. Embarcaram para França a esposa do sr. ministro daquele país em Lisboa e o vice-consul, sr. François Gouvein.

—A's 19 horas é esperado o paquete «General Osorio», vindo do Brasil e Argentina. Em missão oficial embarca para Hamburgo o sr. Manuel Mousinho, secretario geral do Gremio de Exportadores de Frutas.

Dr. Leandro Gomes de Mendonça

O sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça, engenheiro geografico e formado em fisico-quimicas, que ha anos se dedica ao ensino, com muita proficiencia, no Funchal, foi nomeado professor efectivo do Liceu de Huila (Angola).

QUEM PRECISA?
Bilhetes de Identidade
Registos criminais, certidões, cartas de «chauffeurs», etc. Tudo trata «Agencia Eva», Rua da Conceição, 147. Telefone 22250.

ALGARVE, LINDA PROVÍNCIA! — Mereces prosperidade!

Algarvios! ACOMPANHAI-ME num "pôrto" de muita honra, pela vossa felicidade!

Vida desportiva

BASKET-BALL

Ainda a meia-final do Campeonato de Portugal

A proposito duma noticia que publicámos acêrca da meia final do campeonato de Portugal de «basket» na qual deviam participar o União e o Belenenses pede-nos o primeiro daquele clube alguns esclarecimentos.

Afirma o União:

«Diz-se na noticia que o União alegou não poder alinhar depois das 23 horas, hora para que estava convocado, e que o arbitro fez alinhar o Belenenses marcando-nos uma falta de comparencia.

Deve notar-se que o União entrou no campo para jogar ás 23 horas, «outro tanto sucedendo ao Belenenses», que do mesmo modo para tal se preparava.

Nesse caso, verifica-se que a falta de comparencia não pode atribuir-se a qualquer dos contendores, porque ambos compareceram á hora citada.

O jogo só não se realizou por abuso de autoridade por parte da direcção da Federação Portuguesa de Basket-Ball, que nos impôs o dilema de jogarmos á hora que lhes aprouve — meia noite — sem que regulamento algum lho permita».

E ainda:

«E' de notar que o cronista, que nos dizem ser a mesma pessoa que ordenou, na sua qualidade de dirigente da Federação, a intervenção da autoridade, não cita, como era seu dever, ter-nos o nosso adversario acompanhado no acto de indisciplina, conforme classificação de S. Ex.ª, é claro. E é bom que fique esclarecido: quando ás 23 horas fômos interromper o jogo Carcavelinhos-Recreativo — como se diz — iamos bem acompanhados...».

Os torneios de homenagem ao sr. ministro da Educação

No campo do Ateneu, iniciaram-se ontem os torneios de «basket-ball» organizados pela A. B. L., em homenagem ao sr. ministro da Educação Nacional.

A primeira jornada foi agradavel de seguir, especialmente pela exibição fornecida pelos grupos masculinos.

No primeiro jogo, Belenenses e Unidos fizeram uma partida muito equilibrada. Ao intervalo o Unidos ganhava, mas no segundo tempo os campeões de Portugal, acabaram por vencer merecidamente, por 14-8.

No encontro Carcavelinhos-Lisgás, sairam vencedores os alcantarenses por 15-9. Na primeira parte os campeões da II Divisão perdiam, por 2-6. Mas no segundo tempo o Carcavelinhos, jogou numa boa tarde de conjunto e conquistou a vitoria. A sua équipa deixou boa impressão no publico pela apresentação atletica dos seus componentes.

O ultimo jogo do torneio masculino, forneceu uma surpresa. O Sporting bateu o Carnide, por 19-7. Resultado inesperado, mas absolutamente justo.

Nos jogos femininos, o Ateneu Ferroviario venceu o Matadouro, por 7-0, o Belenneses bateu o Boavista de Alabarraque, por 8-0 e Gimnasio Feminino venceu Ateneu Comercial, por 10-1.

Os jogos finais realizam-se esta noite no campo do Lisgás, com a colaboração das équipas que triunfaram na primeira jornada e com a assistencia do sr. professor dr. Carneiro Pacheco, ilustre ministro da Educação.

AUTOMOBILISMO

4.º «Rallye» ás Pedras

O Rallye ás Pedras Salgadas organizado tecnicamente pelo A. C. P., cuja inscrição termina hoje, vai ser disputado pela élite dos «volantes» portugueses.

Estão inscritos os seguintes automobilistas:

Do Porto — José Teixeira Cardoso, Antonio Joaquim Correia, Artur Teixeira de Moura, Alfredo Teixeira, Antonio Augusto Vilar Saraiva, Marcolino da Silva Furtado, Mario Monteiro Gonçalves, Jorge Lima e Julio Ferreira Simas.

De Lisboa — Antonio Gonçalves, Antonio Leitão de Oliveira, Manuel Nunes dos Santos, Amadeu Manuel Seabra, Joaquim Nunes dos Santos, Jorge Monte Real e Fernando Mendes de Almeida.

NATAÇÃO

Na praia de Caxias

Continua a funcionar com grande concorrencia, sobretudo de manhã, a escola de natação dirigida pelo professor Antonio Borrecho na praia de Caxias (Lagoal), que funciona todos os dias uteis, das 7 e 30 ás 12 e 30, e das 16 e 30 ás 19.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Depois do ensaio que se realiza esta noite no teatro Apolo, é que a empresa daquele teatro designará a data certa para a estreia da revista «O mar tambem tem amantes».

—Inaugura-se hoje, na Nazaré, a temporada balnear no Salão Club daquela praia, com o «Baile das Elegantes» e a estreia da orquestra do Hotel Aviz.

—Dois notaveis escritores, sob o pseudonimo de «Dois da Lac», estão a concluir uma peça policial, em 4 actos, que está a ser disputada já por duas empresas de Lisboa, para a epoca de inverno.

—Foi posta de parte a ideia de fazer funcionar ainda o Politeama até á sua proxima temporada de cinema.

—A companhia Adelina-Aura Abranches, que hoje termina os seus espectaculos no Teatro Eduardo Brasão, em Santo Tirso, estreia-se amanhã, no Teatro Valenciano, em Valença do Minho.

—O Teatro-Club de S. Martinho do Porto foi confiado pela sua empresa a um grupo de veraneantes daquela praia.

—A artista Madalena Sotto fará a sua estreia no teatro precisamente na altura em que fôr exibido o filme «A varanda dos rouxinois», de que é protagonista.

—O papel de «Nun'Alvares» nos actos da peça deste nome, que vão apresentar-se, no dia 14, no Trindade, vai ser desempenhado pelo actor José Alves da Cunha.

—A companhia Maria Matos, depois da temporada que vai fazer no Rio de Janeiro e em S. Paulo, fará uma larga «tournée» pelo Norte do Brasil, onde, ha muitos anos, não vão companhias portuguesas.

—Dentro de dias parte para Colares, onde vai fazer uma cura de repouso, o escritor teatral Xavier de Magalhães.

—De regressoda Alemanha, retomou a sua actividade profissional o ensaiador Augusto Soares, presidente em exercicio do Sindicato dos Artistas Teatrais.

—A-fim-de impedir que, dentro em pouco, as nossas companhias não tenham onde trabalhar na maioria das terras do país, vão as suas empresas ser intimadas a fazer funcionar os palcos das suas casas de espectaculos para explorações teatrais, dentro dos preceitos da lei.

—Nas termas do Monte Real foi inaugurada uma nova casa de espectaculos, que pode funcionar como cinema e teatro.

—Tambem estão sem funcionar, por falta de elementos, os teatros de Seia, Mangualde, Gouveia e Fundão.

—Foi posta de parte a ideia de se repôr, no Variedades, a revista «O 31».

—Num dos proximos filmes a realizar será incluindo o bailado «Sinfonia saloia», realização de Piero, que se exibe na revista do Maria Vitoria, «Na ponta da unha!».

—A inauguração da temporada de revistas, no Sá da Bandeira, do Porto, só se fará no começo de novembro.

24 partes de aventuras, a preços como nunca, hoje, no Coliseu

Vêr, interessar o espirito, vibrar até ao delirio — só no Coliseu, esta noite, admirando «Sombra Misteriosa», o colossal filme de aventuras, que nos diz como pode a ciencia combater o crime, pondo em luta o espirito inventivo contra impiedosas deshumanidades! 24 partes de emoção constante! Amanhã, os 2 filmes: «O Filho Prodigo» e «Magia Negra».

Garrett do Estoril Tel. 365

PASTELARIA-RESTAURANT
(Junto ao Hotel Palacio)

ABERTO TODA A NOITE com serviço de Ceias e Mariscos

EDEN-BAR DANCING

HOJE Quinta-feira - Dia 3 — HOJE

Grande noite de festa e alegria. — Concursos de toilettes e penteados para as Ex.mas Senhoras frequentadoras dêste Dancing. — Quatro lindos e valiosos premios. — Orquestra «Caravana». — Reservam-se mesas. Chás dançantes das 17,30 ás 19,30

SABADO, 5 DE AGOSTO

GRANDE BAILE

O «CLOU» DA TEMPORADA

«ROOF-PARTY» nos terraços

«CEIA A' AMERICANA» nos salões do

Grande Hotel do Monte Estoril

As Mais Modernas Atracções

TRAJE DE NOITE RIGOROSAMENTE OBRIGATORIO

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII

Quinzena popular — a favôr dos pobres da capital, dos marinheiros tuberculosos da Armada e do fundo de assistencia da Brigada Naval, sob o patrocinio do sr. Governador Civil. **HOJE—Grande sessão de box—HOJE**—Serafim Cardoso (campeão de Portugal) contra Joaquim Teixeira; Antonio Costa (Negus) contra Afonso Diniz; José Venceslau contra Dario Alves e Raul de Oliveira contra Manuel Machado

Baile Popular abrilhantado por uma esplendida Banda

PREÇO DE ENTRADA NA FEIRA — 1 Escudo

Atractivos — Sensação — Alegria

TRUTAS Para crianças e adultos

E

Grande sucesso — Hoje, ás 22,15 h.

TRETAS TEATRO PARA TODOS

Verdadeiras revelações em artistas de meio metro. Novos numeros

Plateia a 7$50 e 5$00; Frisas a 25$00, com direito a entrar na feira

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — ULTIMA — O Rei dos Adivinhos — com Marian Marsh, Fred Keating e Edgar Kennedy — COMPLEMENTOS VIVOS — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

CONDES — PREÇOS POPULARES — QUATRO EM LUA DE MEL — Herois de hoje — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

CENTRAL TEL 24381 — O incendio de Chicago — A menina Ching-Ching — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00 — Telef. 24381 — A's 21 e 15

CAPITOLIO — No Terraço e no Salão — Paixão selvagem — Sonho eterno — Telef. 2 7493 A's 21

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto. — Canto só para ela

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Oito raparigas e Um crime

TERRASSE — Telef. 2 9017 — O drama do "rápido" 23 — Abuso de confiança — Plateia 2$50 — Matinee 2$

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Principe do meu coração — A BANDEIRA — Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

Pavilhão Português — Esquadra heroica — Nobreza cigana

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Mulheres ciumentas

AVENIDA

Hoje: A's 21 e 45 horas

FAUSTINO, L.DA

com

«O FADO DO FAUSTINO»

cantado em disco por IRENE IZIDRO

Lugares desde 4 escudos e balcão de 1.ª a 10$00

Renovação de ar da «A. E. G»

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Alpedrinha e de Vila Flor, D. Maria Leopoldina Pereira Lima Correia Mendes, D. Margarida da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e D. Maria da Purificação Henriques da Cunha de Eça Costa e Almeida.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Saldanha e Sousa Fernandes, esposa do sr. José Antonio Fernandes.

Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Pelo sr. dr. Alexandre de Castro Pereira Braga e por sua esposa, sr.ª D. Maria do Sacramento Sá Carneiro Pereira Braga, foi pedida em casamento para seu filho Alexandre, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo Vaz Sampaio de Pina Manique, gentil filha da sr.ª D. Maria de Melo Vaz de Sampaio de Pina Manique e do sr. Rafael de Pina Manique.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

A CARIDADE

Organizado pelo Orfeão do Porto, sob a direcção artistica do maestro Raul Casimiro, em beneficio da protecção aos pobres de Espinho, realiza-se no proximo sabado, 5, pelas 22 horas, um esplendido sarau no salão nobre do Grande Casino de Espinho, o qual será precedido por uma brilhante alocução do sr. dr. Augusto Castro Soares, presidente da Camara Municipal daquela praia, e algumas palavras pelo sr. dr. A. Alencoão Bordalo, presidente da direcção do Orfeão do Porto.

NO MONTE ESTORIL

Como anunciámos, realiza-se no proximo dia 5 do corrente, pelas 22 horas, um elegante baile no Grande Hotel do Monte Estoril. Já acorreram a reservar os seus bilhetes muitas pessoas da nossa sociedade elegante.

O produto deste baile, que é organizado por pessoas da nossa melhor sociedade, reverte a favor de uma obra de beneficencia das mais meritorias.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados: a sr.ª D. Maria Margarida Barahona Mira da Silva, a sr.ª D. Celestina Mendes Sargo, o sr. José Aderneira Esteves e o sr. Manuel Bernardes de Almeida Bastos.

Na mesma Casa de Saude encontram-se em tratamento: o sr. Manuel Villalba Balsa e o sr. João Gonçalves Marques.

EM VIAGEM

Partiram para a sua casa de Amarante, a menina Maria Fernanda e os meninos Antonio e Alberto Brochado Sampaio Rodrigues, filhos do sr. capitão Sampaio Rodrigues.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Na ponta da unha».

VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 15—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.
SALÃO IDEAL — [illegible] do Loreto.
ROYAL—A's 21.

MARIA VICTORIA

Hoje! A's 20,45 e 23 horas

Uma revista de cunho e de triunfo

NA PONTA DA UNHA

um exito nunca visto em Lisboa com o elenco de oiro do Maria Victoria

Formidavel realisação de PIERO

Domingo: 2.ª «matinée»

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas

A OPERETA **RIBATEJO**

Protagonista: MIRITA CASIMIRO

Domingo: Ultima «matinée» Mirita

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

Tauromaquia

Na picaria de domingo proximo em Santarem aparecem os «Quatro Felizardos» a distribuir premios em dinheiro pelo publico

Há no domingo proximo mais uma festa de campinagem, acôsso e derriba de toiros, tipica e emocionante faina das campinas ribatejanas, tomando parte o que há de melhor em varas, amadores ou profissionais. Promove esta campinagem, como todas, o Hospital de Jesus Cristo, que nesse dia faz publicar e vender em Santarem o jornal *Hospital de Santarem*. No intervalo do 3.º para o 4.º toiro surgem no campo «Quatro Felizardos». As primeiras pessoas que, levando na mão aquele jornal, se lhes dirigem preguntando «Quem é o Felizardo?» receberão um premio de 200$00 e três de 100$00.

Na campinagem são largados dois toiros de Claudio Moura, um de Coimbra e dois de Prudencio da Silva Santos. São corpulentos. Como se sabe, todas as pessoas podem saltar ao campo, a desafiá-los, pelo que haverá o precioso auxilio de capotes habilmente manejados pelos eximios amadores Malhou da Costa, Gama Lobo e João Romão.

Cada toiro leva ao pescoço, em sacos, a quantia de cinquenta escudos. São os premios para quem primeiro os pegue de cara.

Preços de bilhetes quasi de graça: 1$50 e 3$50 (sentados).

A reaparição de Simão da Veiga

A Povoa de Varzim teve a honra de ser a primeira praça de Portugal onde Simão da Veiga toureou depois da sua triunfal temporada no Mexico, cortada prematuramente pela necessidade duma operação.

No primeiro touro, montando um dos cavalos que comprou recentemente, cravou boa ferragem, rematando com um grande par de bandarilhas a duas mãos. E no segundo, a-pesar dos defeitos do bicho, mostrou mais uma vez as suas qualidades de cavaleiro valente e alegre.

Simão da Veiga—a quem o publico ovacionou largamente e obrigou a dar duas voltas á arena—toureia no proximo dia 6, em Guimarães.

Carlos Arruza

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas, e agradecer o que sobre ele escrevemos varias vezes o valente e aplaudido novilheiro mexicano Carlos Arruza, que tem obtido sucessivos triunfos em Portugal e que regressa ao seu país, no proximo dia 5, a bordo do «Orinoco». Arruza declarou-nos que ficou tão encantado com a maneira como o publico e os «aficionados» o receberam que vai fazer o possivel por voltar cá na proxima temporada, e pediu-nos que fôssemos interpretes do seu profundo agradecimento.

Grupo Tauromaquico Sector 1

E' esta noite, pelas 20 horas, que se realiza o jantar intimo, oferecido pelos corpos gerentes do Grupo Tauromaquico Sector 1 aos insignes «espadas» «Carnicerito de Mexico», Silverio Perez e Carlos Arruza, na Floresta do Ginjal, em Cacilhas.

Os socios e os «aficionados» devem inscrever-se na sede do grupo, rua do Ouro, 191.

COMPANHIA
SINTRA ATLANTICO
AVISO

Em aditamento ao horario dos electricos foi estabelecida uma nova carreira, como segue:

Sintra (Ribeira) parte ás	6,20
Galamares	6,27
Colares	6,34
Banzão	6,38
Pinhal	6,42
Praia das Maçãs	6,46
Azenhas do Mar, chega	6,53
Azenhas do Mar, parte	7,00
Praia das Maçãs	7,10
Pinhal	7,14
Banzão	7,18
Colares	7,23
Galamares	7,30
Ribeira	7,37
Monte Santos	7,42
Sintra (gare) chega	7,48

Esta carreira dá ligação ao comboio das 7,54, que chega a Lisboa ás 8,32.

A MUSICA

Concerto sinfonico

Quis a Emissora Nacional festejar o seu quarto aniversario, e fê-lo com um programa mais que ecletico, destinado a fazer apreciar os três que eclectico, destinada a fazer apreciar os três modos como agrupa os seus instrumentos de conjunto sinfonico: Orquestra de Camara, Orquestra Generica, e Grande Orquestra.

Aproveitou tambem o ensejo de apresentar na direcção da Orquestra Generica a jovem musicista portuense Berta Alves de Sousa, que dirigiu uma partitura sua, uma Dansa Popular, de Claudio Carneyro, de boa factura e instrumentada com graça, e uma Canção de Maria Clementina Pires de Lima, cantada por Lilia Brandão. A Canção é produto duma sensibilidade fina, mas é um pouco incerta; a cantora tem uma voz de bonito timbre, e é simpatica, mas ressente-se da falta de convivio com o publico, e possivelmente da falta de trabalho artistico activo. O «Auto de S. João de Landim», a partitura de Berta Alves de Sousa, explora propositadamente e em larguissima escala os cantos populares na sua forma ingenua. Como contextura e instrumentação, ninguem melhor do que a autora poderá tirar conclusões desta apresentação em publico. Na direcção da orquestra, o modo firme como desenha o compasso é uma boa base, que deverá ser seguida de outros requisitos necessarios á interpretação e sua comunicabilidade.

A Orquestra de Camara, sob a direcção, diremos classica, de Frederico de Freitas, reeditou com exito a Fuga, em lá menor, de Bach; não foi tão feliz—não lhe deram tempo, naturalmente, com a Sinfonia Espiritual (?) do dinamarquês Hamerich, um compositor que sabia escrever mas que não conseguiu libertar-se de influencias diversas, e muito sensiveis.

Enfim, Pedro de Freitas Branco, á frente da Orquestra «au complet», arrebatou o publico com a abertura da Givendoline de Chabrier, e a 2.ª suite do bailado «Daphnis et Chloé» de Ravel, interpretação, que é um dos inestimaveis serviços prestados á musica do seculo XX por Pedro de Freitas Branco. A cantora Fernanda Coelho, de voz bem educada, bem modelada, esteve mais a caracter nas duas arias da «Menina da Neve» de Rimsky-Korsakoff do que nas duas arias do «Orfeu» de Gluck.. O tango de Sonzogno, jovem compositor italiano descendente dos editores, com o mesmo nome, é uma obra composta com pericia e instrumentada admiravelmente, mas mantém-se por absoluto no filão definitivamente aberto por Ravel com «La Valse».

A interpretação de Pedro de Freitas Branco e sua orquestra arrebataram de novo o publico, a-pesar-de ser bastante tarde.

FRANCINE BENOIT

NA FIGUEIRA DA FOZ

Festas de homenagem á Imprensa

Nos dias 5 e 6 do corrente, realizam-se na Figueira da Foz, promovidas pela comissão municipal de turismo, grandes festas de homenagem á Imprensa, com o seguinte programa:

Dia 5: ás 12 e 30, recepção na Camara; ás 14, visita ao museu dr. Santos Rocha, Fabrica de Vidros, Escola Comercial, Palacio Sotto Maior, etc.; ás 17, chá no Tennis Club; ás 22, festa no Grande Casino Peninsular, com o concurso da embaixada cinematografica, composta por Madalena Sotto, Erico Braga, Oliveira Martins, Oscar de Lemos e Nuno Gonçalves, cantando a primeira algumas canções do fonofilme «Varanda dos Rouxinois», dirigido por Leitão de Barros, que fará a sua apresentação.

Dia 6: ás 13 e 30, almoço regional na serra da Boa Viagem e visita á serra e á estrada de turismo da Murtinheira á serra; ás 17, festa folclorica no Coliseu Figueirense; ás 22, festa no Casino.

A poeira em Santarem

SANTAREM, 2.—Em virtude da instalação subterranea da rede telefonica urbana, têm-se feito varias escavações nas ruas da cidade, do que resulta amontoarem-se as terras, que, devido á morosidade dos respectivos serviços, ocasionam uma poeira incomoda e prejudicial.

As arterias da cidade já em si estreitas e sem a mais pequena defesa, sujeitam quem tenha de se servir delas aos mais arriscados exercicios de equilibrio para se livrar não só dos veículos, mas tambem das nuvens de poeira que os mesmos fazem levantar na sua passagem, por vezes desordenada.

Chamamos para o facto a atenção da Camara Municipal, por nos parecer conveniente que se façam as regas mais a meudo, nas ruas que se encontram sob o regime da picareta.

Termas do Estoril

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e Carbo-gazosos
Duches, Pulverisações e Inalações, etc.

Ondas Curtas - Diatermia

Raios infra-vermelhos e ultra-violetas
Corrente electrica
Mecanoterapia — Maçagens — Cultura Fisica
Sala de Armas

As comemorações do aniversario

da reconquista de Angola

Em 15 do corrente passa mais um aniversario da reconquista de Angola, facto que representa para nós, portugueses, um acontecimento da mais alta importancia.

Para comemorar melhor este facto, «Emissões pelo Imperio», da Emissora Nacional, abriu um concurso literario, de prosa e poesia, para trabalhos que evoquem ou narrem aquele acontecimento historico.

As condições a observar pelos concorrentes são:

O prazo de entrega dos trabalhos finda em 12 de agosto. Pode concorrer-se em qualquer genero de poesia, desde que a mesma não exceda duas paginas dactilografadas, em papel vulgar de maquina de escrever, entrelinhado a dois espaços. Nos trabalhos em prosa o limite maximo será de cinco paginas dactilografadas em papel de maquina de escrever tambem entrelinhado a dois espaços. Todas as produções devem ser enviadas á secretaria da E. N., enderaçadas ao «Juri do Concurso Emissões pelo Imperio» com a designação da especialidade a que se destinam, subscritas por uma legenda ou pseudonimo.

Noutro envelope, devidamente lacrado, serão simultaneamente enviados o nome, morada a escola que o concorrente frequenta ou a sua profissão com a legenda indicada no exterior: «Concurso pelo Imperio, Secção Poesia (ou prosa), nome do concorrente que assina com o pseudonimo «X».

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 29—Esteve neste concelho o sr. almirante Tito de Morais, inspector geral da Marinha, acompanhado pelo sr. capitão do porto de Aveiro.

—A Torreira, freguesia e praia deste concelho, bafejada pelos seus encantos naturais, vai-se movimentando dia a dia, e é natural que o numero de banhistas este ano aumente consideravelmente. A Camara deste concelho tem-lhe dispensado carinhoso auxilio, e pena é que lhe não seja reconhecido o direito de explorar a passagem entre a Béstida e a Torreira, em exclusivo, para assim fazer desenvolver e progredir uma praia que encerra todas as condições naturais para marcar um lugar de relevo entre as suas congeneres. Assim, a Camara vai inaugurar no proximo dia 1 a abertura duma pensão-restaurante naquela praia, montada pelo sr. Antonio Dias Afonso, de Estarreja, e subsidiada pelo Municipio com 2.000$00. E' um melhoramento de incontestavel valor, cuja falta muito se fazia sentir. Outro melhoramento, subsidiado pela Camara, é a montagem de 4 carreiras diarias de camionetas entre a Praça Jaime Afreixo e a Béstida, pela Auto-Viação da Murtosa, Ld.ª, e que vai ter o seu inicio no proximo dia 1 de agosto, devidamente aprovada pelas entidades competentes.

Festas na vila de Abiul

Cerimonias religiosas e touradas

Na vila de Abiul, realizam-se este mês as tradicionais festas do bôdo, que tiveram o seu inicio em 1561.

No dia 5, ás 6 horas, uma salva anunciará o começo das festas; ás 8 horas, chegará a filarmonica da Pocariça, que percorrerá as ruas; ás 8 e 30, haverá missa rezada e comunhão geral, ao mesmo tempo que começará a espera de touros; ao meio dia, celebrar-se-á missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo, com sermão pelo padre José Ferreira Lacerda, seguido de procissão nas ruas e da queima de foguetes; ás 17 e 30 começará a tourada, em que tomarão parte o cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas, o antigo matador Alejandro Saez «Ale», os bandarilheiros Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira, Joaquim Moça e Pedro Gorjão e um grupo de forcados, chefiado por João Antonio Soeiro, da Moita; ás 22, serão exibidas diversas fitas pelo cinema ambulante do Secretariado; e á meia noite será queimado fogo de artificio.

No dia 6, ás 8 horas, a filarmonica da Pocariça percorrerá as principais ruas; ás 8 e 30, haverá espera de touros; ás 10 horas, rezar-se-á missa, havendo homilia; ás 17 e 30 realizar-se-á nova corrida de touros, e haverá depois tambem cinema ambulante e fogo de artificio.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4.—S. Domingos de Gusmão, pregador do Rosario.

Lausperene, sai da igreja de S. Domingos, para a de Nossa Senhora do Socorro.

S. Domingos, ás 11, festa a S. Domingos de Gusmão e «Te-Deum», por musica.

Socorro, ás 11 e 30, missa, por musica, da exposição do Santissimo; ás 18, terço de benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Tinturaria Alcantarense

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos. Manda buscar e levar a casa.
RUA DE ALCANTARA, 19. TELEP. 8 1243.

Publicações

«Las fiestas de Sevilla»

Todos os anos, em abril, a Associação da Imprensa de Sevilha edita uma revista, intitulada «Las Fiestas de Sevilla». Mas, o facto de, no dia 1 daquele mês, a guerra ter terminado, levou aquele organismo a dedicar o numero de 1939 á vitoria, pelo que a sua publicação só se fez agora.

Além de magnifica colaboração politica, artistica e literaria, «Las Fiestas de Sevilla» publicam interessantes gravuras dos generais Franco e Queipo de Llano, e de José Antonio Primo de Rivera, Serrano Suñer, José Maria Peman, Eugenio d'Ors, etc.

A vida é feita de surpresas . . .

E' de Stuart Carvalhais a engraçadissima pagina do *Sempre Fixe* de hoje, que, como os numeros anteriores, é impresso a duas côres.

Botelho, na sua pagina grafica «Ecos da Semana», comenta os acontecimentos nacionais dos ultimos dias.

A restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Pargana e Zé do Pedal.

Além do que publica na pagina desportiva «Rebola a bola», sôbre a VIII Volta a Portugal, o *Fixe* insere um interessante episodio comico intitulado «Primeira Volta a Portugal, ou a camisola amarela».

A restante colaboração, em prosa e em verso, é engraçadissima.

GRUPO FOLCLORICO

da Casa das Beiras
no Estoril

E' amanhã á noite que este belo grupo privativo da Casa das Beiras e composto de senhoras e rapazes seus socios, faz gentilmente a sua exibição no Casino Estoril.

Os seus cantares e danças mais caracteristicas serão apresentadas com o cunho verdadeiramente regionalista.

A favor da Misericordia de Cascais, reverterá uma parte da receita.

A 1.ª Feira Regional aberta no «hall» do Casino, continua a ser bastante visitada.

A C. P. oferece-vos
O X EXPRESSO POPULAR
em 6 de Agosto
LISBOA-T. Paço — SETUBAL E VOLTA
por 6$00
Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

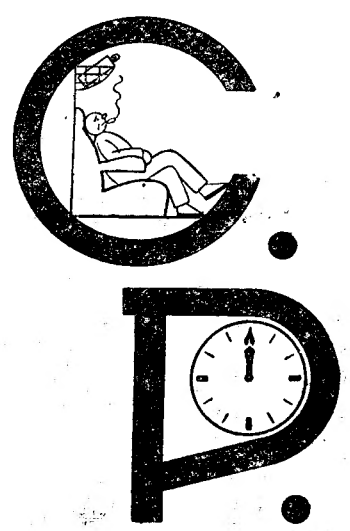
Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

Duas palavras cujas iniciais são:

Santos



Comodidade...
Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

NOTICIAS DE COIMBRA

Estabelecimento assaltado

COIMBRA, 3. — *(Pelo telefone).*—Esta noite, os gatunos entraram por meio de arrombamento na agencia das maquinas de escrever «Underwood», na rua Visconde da Luz, de que é agente o sr. Luiz Albano. Os gatunos forçaram uma gaveta, mas nada levaram, em virtude do dinheiro que ali se encontrava ter sido retirado na vespera. Com o auxilio de maçaricos, o cofre forte foi arrombado. Continha oitocentos escudos, uma bolsa de prata com seis libras em oiro, moedas nacionais e estrangeiras, diversas joias com pedras preciosas, um relogio de oiro e outro de parede. Todos estes valores desapareceram. Suspeita-se que um dos autores do roubo seja um individuo que ali esteve a pedir esmola, e que assistiu a uma transacção. A importancia do roubo ascende a algumas milhares de escudos. A Policia tomou conta da ocorrencia. Compareceu no estabelecimento roubado o pessoal do Instituto de Medicina Legal. .

O novo julgamento do major Armenio Gonçalves

Pelo comando da 2.ª Região Militar foram nomeados o coronel José da Costa, e o tenente-coronel Carvalho do Rio, o primeiro como presidente, e o segundo como juiz militar do tribunal que vai julgar de novo o major Armenio Gonçalves, que era o inspector de incendios, quando do simulacro de fogo, na praça da Republica, onde morreram 12 pessoas.

FESTAS NO BARREIRO

á Senhora do Rosario

BARREIRO, 3.—Prosseguem activamente os preparativos para a elaboração do programa civil e religioso das festas a Nossa Senhora do Rosario, que se realizam nesta vila, de 13 a 16 de agosto.

A comissão conta já com a adesão das bandas da Guarda Nacional Republicana e da Policia e de mais cinco bandas civis. Haverá gincana de automoveis no campo do Foot-Ball Club Barreirense; provas nauticas organizadas pelos clubes navais locais dos Ferroviarios, da C. U. F. e Naval Barreirense.

No programa regionalista e politico figuram as adesões dos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional que se deslocam aqui, no dia 13, para assistir á inauguração do Parque dr. Oliveira Salazar.

Do programa religioso fará parte uma imponente procissão á santa padroeira desta vila, que ha oito anos já se não realiza.

Além destes atractivos haverá arraial, iluminado por 2.000 lampadas, feira franca, concertos musicais, marchas populares, etc.

A C. P. garantirá a todos os forasteiros o acesso e o regresso ás suas localidades, mantendo um serviço especial de comboios e vapores, a pedido da comissão das festas.

O PASSEIO NO TEJO

promovido pelos «Amigos de Lisboa»

E' já no proximo domingo, 6, que se realiza o passeio fluvial, de caracter olisiponense, que o Grupo Amigos de Lisboa promove, a bordo do Trás-os-Montes».

Durante esse passeio realizam-se prelecções a bordo, ao mesmo tempo em que o barco fôr passando pelas varias zonas da cidade.

A historia resumida da margem norte de Lisboa, desde os Olivais a S. José de Ribamar, será feita, em prelecções ligeiras, pelos srs. Eduardo Neves, Antonio Silva e Sousa, Luiz Pastor de Macedo, Gustavo de Matos Sequeira e Mario de Sampaio Ribeiro.

Para amenizar o passeio, haverá musica a bordo e varios atractivos. O preço da inscrição é de 10$00 para socios e familias, e de 15$00 para as pessoas que se queiram inscrever na sede do grupo, rua Garrett, 62, 2.º, telefone 2 5711.

A partida é ás 14 e 30 na estação do Sul e Sueste.

FESTAS EM TERCENA

Nos dias 6, 12, 19 e 26 do corrente, realizam-se em Tercena as festas comemorativas do decimo primeiro aniversario do Grupo Recreativo local.

No proximo domingo haverá: ás 6 horas, alvorada; ás 7, saida da «troupe-jazz»; ás 12, almoço de confraternização dos socios e das suas familias; ás 16, sessão solene; e ás 21, baile, abrilhantado pela «troupe-jazz» do grupo, dirigida pelo sr. Joaquim de Oliveira.

Se vai para fóra...

Não leve um café qualquer... mas sim o café da Carioca, unico que lhe deve merecer confiança.

CARIOCA, L.DA, R. do Mundo, 9

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

«Concertos Luminosos»

na Estufa Fria

Está a despertar grande interesse o 2.º «Concerto luminoso», penultimo desta curta serie promovida pela C. M. L. na Estufa Fria, com a brilhante colaboração da Emissora Nacional.

Com efeito, ha muito que o publico de Lisboa não ouve o maestro Pedro de Freitas Branco num grande concerto publico; e o programa é notavel, incluindo obras de Schubert, Massenet e Wagner.

No concerto passado ficaram sem bilhetes numerosas pessoas, devido a ter sido limitada a lotação. Estes estão á venda na C. M. L. (R. do Arsenal) na Emissora Nacional, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 39, r/c. (Finanças) e na bilheteira do Teatro Nacional, transitando para as bilheteiras do Parque, na R. Castilho, os que eventualmente restarem.

Grupo Ferroviario de Campolide

Os alunos da «Escola Profissional Antonio de Vasconcelos Correia» levam a efeito um jantar de homenagem ao sr. José Geraldo Lopes, o qual além da sua qualidade de fundador, tem dirigido de forma notavel o «Grupo Instrutivo Ferroviario Antonio de Vasconcelos Correia».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

AVISO AO PUBLICO
Serviço directo entre Portugal e França e além

A partir de 1 de agosto de 1939, os serviços directos entre Portugal e França e além estão sujeitos ás seguintes disposições:

SENTIDO PORTUGAL-FRANÇA

Passageiros — *1* — Aos passageiros que seguirem directamente para França, no comboio Sud-Express, vendem-se bilhetes de simples ida ao abrigo da Tarifa n.º 301-G. V. para qualquer das estações francesas indicadas naquela tarifa.

2 — Os passageiros que seguirem viagem por outros comboios deverão munir-se de bilhetes para Irun, onde terão de ocupar-se do seu seguimento, bem como do das suas bagagens até á estação de Hendaia, que está habilitada a vender bilhetes e a efectuar o despacho de bagagens para qualquer estação francesa.

3 — Até aviso em contrario, está suspensa a venda de bilhetes de ida e volta previstos na Tarifa n.º 302-G. V.

Bagagens — 4 — As bagagens dos passageiros que utilizarem o comboio Sud-Express poderão ser expedidas directamente para as estações de destino em França, em conformidade com a Tarifa n.º 301-G. V.

5 — As bagagens dos passageiros que viajarem em outros comboios não poderão ser despachadas para estações além de Irun.

Mercadorias — 6 — Não se aceita a expedição de mercadorias para França ou além.

Observações — 7 — A venda de bilhetes e o despacho de bagagens autorizados por este Aviso são feitos sem responsabilidade alguma para a Companhia por qualquer impedimento que os passageiros ou as suas bagagens possam sofrer no seguimento além da fronteira luso-espanhola.

8 — Até aviso em contrario, encontra-se suspensa a venda de bilhetes simples e de ida e volta e o despacho directo de bagagens com destino ás estações belgas e britanicas indicadas nas Tarifas n.os 401 e 402-G. V. desta Companhia ou reciprocamente.

SENTIDO FRANÇA-PORTUGAL

Passageiros — 9 — Aos passageiros que seguirem para Portugal, no comboio Sud-Express, a estação de Hendaia vende bilhetes de simples ida ou de ida e volta para as estações de Guarda, Pampilhosa ou Figueira da Foz para entrada em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso. Os passageiros que se destinem ás estações de Lisboa-Rossio, Entroncamento, Coimbra ou Porto poderão adquirir na estação de Pampilhosa, ou em transito sem qualquer aumento, bilhetes para o percurso excedente.

10 — Os passageiros que seguirem para Portugal em outro comboio que não seja o Sud-Express deverão adquirir em Hendaia bilhetes para Irun, onde, para o seguimento da viagem, terão de ser adquiridos novos bilhetes.

Bagagens — 11 — Os passageiros que utilizarem o comboio Sud-Express poderão despachar as suas bagagens directamente, por via Vilar Formoso, para Guarda, Figueira da Foz e Pampilhosa e ainda para Lisboa-Rossio, Entroncamento, Coimbra ou Porto, quando, exibindo bilhete para Pampilhosa, declarem ser qualquer destas estações o seu destino efectivo. As taxas a cobrar são as que correspondem, segundo a Tarifa n.º 301-G. V.

Mercadorias — 12 — As estações francesas e de países anteriores não expedem mercadorias para Portugal.

O presente anula o Aviso ao Publico A. n.º 567 de 23 de abril de 1938 e modifica, na parte que lhe seja contraria, o Aviso ao Publico A. n.º 499 de 18 de agosto de 1936.

Lisboa, 31 de julho de 1939.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques

Vão ser editados em esperanto

os «Discursos», do sr. dr. Oliveira Salazar, e os «Lusiadas»

Até hoje da literatura portuguesa só haviam sido vertidos para esperanto os «Contos» de Teixeira de Queiroz, por uma livraria esperantista de Estocolmo; o episodio de Inês de Castro, dos «Lusiadas» e algumas obras de escritores brasileiros, pela Brasila Esperanto-Ligo, do Rio de Janeiro. Agora, porém, a nossa literatura começa a despertar interesse ás editoriais esperantistas.

Anuncia o jornal fascista em esperanto «Internacia Facismo» de Roma, que as importantes editoriais esperantistas italianas de Ulrico Hoepli, de Milão, e A. Paolet, de S. Vito Al Tagliamento, que entre muitas obras, originais e traduções, editaram recentemente, vertidas ao idioma internacional auxiliar, a primeira, a «Vida de Arnaldo» (Vivo de Arnaldo), de Mussolini, e a segunda, a «Vida de Cristo» (Vivo de Kristo), de Papini, incluiram no seu programa de edições para o proximo ano, respectivamente, os «Discursos», do sr. dr. Oliveira Salazar, e «Ao principio era o Verbo», de Antonio Sardinha. O tradutor das duas obras é o nosso compatriota sr. dr. Alvaro Barreto Soares.

O prefacio dos «Discursos», do sr. presidente do Conselho, da autoria do conhecido militante fascista e escritor esperantista italiano Arturo Botelli, foi inserto no referido jornal e lido ao microfone da emissora oficial italiana, numa das suas ultimas emissões habituais em esperanto. No referido trabalho exalta-se a vida e a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, que Arturo Batelli considera «um dos mais fieis interpretes do pensamento renascentista latino do seculo XX».

Por outro lado, a editorial esperanta «Literatura Mondo», de Budapeste, á qual se deve a edição, em luxuosos volumes, de mais de duas centenas de obras literarias e cientificas, na maioria originais, anuncia para o proximo ano a edição da tradução em esperanto e ilustrada dos «Lusiadas», conservando a forma versificada e rimada, e uma «Antologia—de poetas e prosadores portugueses e espanhois». Na versão da primeira colaboraram o professor dr. Kalocsay, catedratico da Faculdade de Filosofia e Letras de Budapeste e tradutor de outras obras classicas, entre as quais a «Divina Comedia», de Dante, Liso Romualdo e Roberto das Neves, redactor de «O Seculo»; e, na segunda, Mangada, autor da tradução, publicada há anos, do «D. Quixote de la Mancha», o poeta espanhol Elizalde e os nossos compatriotas srs. Liso Romualdo e Roberto das Neves. Este ultimo tem tambem para publicar na editorial da «Sennacieca Asocio Tutmonda» o romance original em esperanto «Stranga aventuro de idioto» (Estranha aventura dum idiota), recentemente concluido.

A secção de livraria da Internacia Esperanto-Ligo, que tem a sua sede em Londres, vai por sua vez editar «Uma familia inglesa», de Julio Diniz, traduzida pelo sr. Saldanha Carreira.

Finalmente, acaba de constituir-se em Lisboa um grupo editor esperantista, que vai iniciar em outubro os seus trabalhos, com a publicação das traduções, já efectuadas, de «A cidade e as serras», de Eça de Queiroz, pelo sr. José Vicente Junior; «O Mandarim», do mesmo autor, pelo sr. Adolfo Trémouille; e «A Selva», de Ferreira de Castro, pelo sr. Antonio Costa Junior, funcionario da Imprensa Nacional.

Concurso de fotografia artistica

da Figueira da Foz

Com o fim de conseguir fotografias que possam facultar uma boa propaganda, pela imagem, da praia da Figueira da Foz, resolveu a respectiva comissão municipal de turismo organizar um concurso de fotografia turistica, em que só serão admitidos os trabalhos fotográficos que visem aspectos turisticos, da Figueira, da sua praia, dos arredores e da sua vida turistica e desportiva, cujos negativos datem de 1938.

Os trabalhos serão recebidos até 20 de setembro, na Comissão Municipal de Turismo, realizando-se no dia 21 a sua exposição no, Grande Casino Peninsular. Além doutros premios que aquela comissão espera obter, foram instituidos três em dinheiro: um de 500$00, um de 200$00 e um de 100$00.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

BICICLETAS
Grande baixa de preços
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7627

Organização corporativa

da lavoura de Almodovar

A organização corporativa da lavoura vai-se estendendo por todo o país. Coube agora a vez á velha Almodovar, onde, sob a presidencia do pintor alentejano Portela Junior, houve uma reunião de lavradores, que decidiu a criação de um gremio de lavoura. Assembleia fartamente concorrida, com um artista apresentando os beneficios do regime corporativo na sua aplicação prática.

Oxalá que os srs. Pedro Soares, Portela Junior e Rafael da Palma, os mais votados nessa reunião para serem escolhidos por quem de direito para a primeira gerencia daquele organismo, se esforcem por tornar a sua planicie mais farta, e mais suave o esforço dos que a trabalham.

A EPOCA BALNEAR EM CASCAIS

A epoca balnear em Cascais tem-se animado extraordinariamente nos ultimos dias, estando já alugadas as casas que ainda se encontravam com escritos.

Em honra dos banhistas preparam-se este ano interessantes festas, destacando-se entre elas o Grande Concurso Hipico, a «Semana do Pescador» e o circuito-ciclista «General Carmona», além de regatas, verbenas e bailes.

Por motivo das grandes obras da estrada marginal, o mercado da vila vai ser mudado para outro local. O novo mercado, amplo e higienico, ficará a ser um dos melhores e mais modernos dos arredores de Lisboa.

A Camara de Cascais já está a trabalhar nos preparativos da recepção a fazer ao Chefe do Estado, no regresso da sua triunfal viagem ás Colonias.

UM ACAMPAMENTO

na serra da Arrabida

No proximo dia 16 inicia-se, na serra da Arrabida, o II Acampamento de Iniciação Colonial que «Emissões pelo Imperio» promove com o objectivo de criar uma forte mentalidade imperial entre a gente nova de Portugal.

A exemplo do ano anterior, está a organizar-se uma patrulha de raparigas.

Na sede da Emissora Nacional, rua do Quelhas, 2, encontra-se ainda aberta a inscrição, ao custo de 50$00, incluindo todas as despesas.

As Tardes Elegantes

no Casino Estoril
Amanhã

Despertou enorme interesse entre a nossa sociedade elegante, o anuncio do inicio nesta época, destas tardes das sextas-feiras, no Casino Estoril, sob a organização de A. Contreiras.

Nestes chás dansantes haverá premios Naly e Porto Borges para os habituais concursos, havendo variedades, etc.

Os bilhetes de admissão podem ser solicitados na secretaria do Casino, todas as noites das 21 ás 0 horas.

Desastres na estrada

No hospital de S. José deu entrada esta manhã Quintino Domingos de Oliveira, de 21 anos, barbeiro, morador em Valada do Ribatejo, que foi atropelado por uma camioneta proximo de Reguengos, sofrendo fractura de uma perna.

—Tambem deu entrada naquele hospital o jornaleiro Prudencio Gonçalves Matos, de 40 anos, que em Grandola caiu de uma bicicleta, ficando com uma perna fracturada.

EXAMES

Fez o exame de 2.º grau ficando distinta, e foi admitida ao liceu de D. Filipa de Lencastre a menina Maria Manuela dos Reis Mendes de Oliveira, filha do nosso angariador de publicidade sr. Alvaro de Oliveira.

Thereza da Gloria d'Azambuja Falcão

FALECEU

Francisco Mathias Falcão, Maria Albertina d'Azambuja Falcão, Maria Thereza d'Azambuja Falcão Ricardo Domingues e marido, Maria da Conceição d'Azambuja Cardoso e filhas, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Rua de S. Caetano, 41, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Comboio de excursão a Mogofores-Anadia-Curia-Buçaco e Luso, em 6 de agosto, organizado pela C. P.

Nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar, está aberta a inscrição para esta magnifica excursão, cujo programa é o seguinte:

Partida pelas 7 e 25 da estação de Lisboa-R. em comboio especial. Chegada a Mogofores pelas 11 e 30. Transporte para a Anadia. Depois do almoço, passeio em auto-carros ás lindas estancias da Curía, Luso e Buçaco, subindo os auto-carros á Cruz Alta. Volta á Anadia para jantar e transporte para a estação de Mogofores, onde se retoma o comboio que, partindo pelas 22 horas, chega a Lisboa pelas 2 horas do dia 7.

As duas refeições serão confeccionadas na já celebre *Cave Lusitana da Anadia* que servirá aos excursionistas pratos tipicamente portugueses como sejam a afamada sopa e caldeirada de enguias á moda de Aveiro, cabrito assado no fôrno, arroz de frango, leitão assado e respectiva cabidela. Fruta e vinhos tinto e branco á discreção. As refeições terminam com o famoso espumante da Bairrada.

Preços «Tudo compreendido»: 90$00 em 2.ª (classe unica). Só transporte em caminho de ferro de Lisboa a Mogofores e volta, 50$00. A lotação é limitada.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Coimbra B. e Curía.

Faça Esta experiência extraordinária «Trinque» O Seu Pó de Arroz

Milhões de mulheres ficam atonitas e pasmadas quando fazem esta experiencia extraordinaria... porque sabem que os pontos negros, poros dilatados e toda a especie de feias imperfeições da pele, são causadas, muitas vezes, por um pó de arroz granuloso. Muitos pós, finos ao tacto e de aparencia aveludada, contêm, na realidade particulas granulosas e duras. Escapam á vista de V. Ex.ª, mas poderá *senti-las debaixo dos dentes*. Pegue, simplesmente, num pouco do seu pó e esmague-o entre os incisivos. Se nêle se encontrar o mais pequeno granulo, senti-lo-á tão depressa como um grão de areia misturado na comida. Agora, faça esta experiencia com o Pó Tokalon, o pó de arroz *aerificado*. E' preparado segundo um processo novo que o torna dez vezes mais fino e mais leve do que dantes. Só o pó mais leve que o ar é escolhido para este uso. Tão deliciosamente fino e leve, ele *não pode* conter particulas granulosas, que obstroem e irritam os poros sensiveis da pele. Preserve-se contra os maleficios dum pó granuloso! Com o Pó Tokalon, o unico pó aerificado, V. Ex.ª estará em segurança absoluta... e, porque contém a «mousse de crème», conserva-se na pele durante todo o dia. Acabou-se o nariz brilhante; já não ha a necessidade de se empoar constantemente.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa —que atende na volta do correio.

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100

SINTRA

....local aprazivel para dar um passeio ou passar uma época

A dois passos da Vila a floresta; a uns escassos quilometros o Oceano, a Praia das Maçãs, os banhos de mar...

Frequentes e rapidos comboios entre Lisboa e Sintra. Na estação do Caminho de Ferro, carros electricos para a Vila e Praia das Maçãs e camionetas para Estoril, Ericeira, etc.

Atum em Azeite?!
PURO DE OLIVEIRA
Só TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

HAVAS

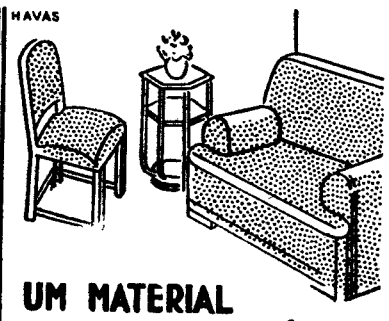
NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

...será bem tratado!

Completamente remodelado nas suas instalações, com água quente e fria em todos os quartos, esmerado serviço de cozinha e copa e a meio minuto da estação do Pôrto encontrará o

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

HAVAS



UM MATERIAL INCOMPARÁVEL

Os móveis forrados com «Fabrikoid» Du Pont têm uma duração muito maior que a normal, porquanto êste material não absorve o pó nem a sujidade e impede a criação de insectos e parasitas. As suas côres variadas e encantadoras prestam-se às mais artisticas e modernas decorações.

DU PONT FABRIKOID

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr., Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

+ PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Substitue a pintura

BONDEX
IMPERMEÁVEL
CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães. 12 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Agosto

Dia 8, pelas 12 horas,
PAQUETE
GUINE'
recebendo carga e passageiros para
Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 12, pelas 12 horas,
PAQUETE
João Belo
recebendo carga e passageiros para
Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, com baldeação

Este paquete recebe carga até as 20 horas do dia 8 e desta data até as 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 19, pelas 16 horas,
VAPOR
Pungue
recebendo carga para
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes,
e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 16 e desta data até as 20 horas do dia 18 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar
LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

"Gaspar Giesta e outras historias"

por Bourbon e Meneses

O conto não é genero literario a que muitos escritores portugueses se tenham dedicado: fê-los D. João da Camara, naquela sua maneira cheia de sentimental bonomia; Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) deixou-nos alguns volumes de contos sôbre temas da vida rustica. Mas o nosso maior contista foi, até hoje, Fialho de Almeida. Aquilino Ribeiro, que se estreou com um admiravel livro de contos—Jardim das Tormentas—*não abandonou completamente êsse curioso genero literario. Bourbon e Meneses deu-nos já dois volumes de contos:* Almas dêste Mundo *e* Ronda da Noite. *Presentemente, trabalha num livro que se intitulará* Gaspar Giesta e outras historias, *cujo aparecimento se não dará antes de 1941. Pertence-lhe o trecho que vai a seguir. Nêle se descreve a partida, do Porto, em janeiro de 1915, do 3.º batalhão de infantaria 18, com destino á expedição que, sob o comando de Pereira de Eça, se cobriu de gloria nos combates da Môngua.*

A' noite, com bandeiras desfraldadas e duas filarmonicas sempre a tocar *A Portuguesa*, um grande cortejo desceu os Clerigos em meio de enorme chinfrim, indo dar vivas ao quartel general e ao do 18. Aí, depois de uns paisanas, que tiveram tambem uns dezeres com muita chança para os soldados não esmorecerem, o sr. coronel botara um aranzel ao povo, que se apinhava na praça. Nem na Senhora do Sameiro vira o Giesta tanta gente junta. E que estardalhaço! As musicas não se esfalfavam de trompejar o hino, principalmente a que ouvira ser dos operarios de uma fabrica dos Salgueiros. Mais que tudo, porém, lhe causara pasmo o ter visto senhoras nas ruas, mas senhoras a valer, todas pernosticas — não eram quaisquer Donas Felistrecas — a dar tabaco aos expedicionarios. E concluía que se até pessoas finas, da alta, os tratavam com tantos advidos, era, com certeza, porque eles iam cumprir uma grande obrigação. Mas numa chafanica rente ás escadas do Barredo, adonde abancara com a familia para tomar um caldo verde, certos tipos, que pareciam trolhas e estavam ali apalavrando, tinham-se posto a olhar para ele com ar de escarnio e deitando peste aos seus ditos. Ouvira mesmo a um falar de modo que o deixara surpreso:

—Vão dar tiros nos pretos... Não ha direito! Os pretos estão no que é deles. E, depois, se algum vier de lá sem poder ganhar p'rá côdea, essas fufias, que andam agora a dar-lhes cigarros, não se descosem nem com uma esmola...

Na segunda-feira, pela manhãzinha —nascera o dia de má cariça—fôra a partida para Campanhã. Como tinham dado a todos dispensa de recolher, o Giesta pudera ficar, pela noite dentro, na companhia da mãi, da *ti* Rosa, mais do sr. Inacio e da Justina, que não quisera deixar de lhe dar um aperto de mão na despedida. E visto a alvorada ser ás 4 horas, quando o sol estaria ainda em casa do diabo, de novo, antes de clarear, se ajuntou tanta gentinha defronte do quartel que até parecia o Dia do Juizo. O batalhão devia estar formado, em ordem de marcha, ás 4 e meia. Mas como as praças, devido á licença de recolher, tinham ficado fora, as familias não os deixavam: beijo daqui, abraços dali, choros, gritos, desmaios! Fôra preciso o corneteiro tocar segunda vez a formar companhias e ás 5 e meia ainda não estavam todos debaixo de forma. Por fim, o sr. coronel Seixas passou revista ao batalhão. E a seguir, com a banda á frente—bumba que bumba—a tocar o hino, as quatro companhias lá se puseram em marcha, o major Calisto na dianteira, a manquitar dos calos, em direitura á estação. Mal se podia romper. E tão espremidos e ataralhoados marchavam os do 18 entre o povoleu, que o general, á espera deles, a cavalo, numa rua qualquer, estivera dificultoso em pôrse á testa do desfile com o seu estado-maior.

Aliviara o tempo. O frio, contudo, continuava cortante como navalha de barbeiro, mas ninguem parecia sentilo no meio daquela doidice. E em Campanhã? Lá, então, o pobaredo, levando tudo adiante, num repiôlo, despedaçara a formatura e houve mosquitos por cordas. Os da musica, cada qual para sua banda, não puderam mais bufar *A Portuguesa*. Policias e guitas bem queriam, á espadeirada, conter o reboliço. Isso sim! Até uma loja na rua de Miraflôr, segundo ouvira contar, ficara com as portas arrombadas e os vidros em estilhaços, pior do que se os ladrões lhe tivessem feito uma visita.

Na estação já estava á espera do 18 um comboio muito comprido. Mas como muito povo, insofrido, assaltara a *gare* e a tropa permanecia lá fora ennovelada com o que não conseguira entrar, tinha sido uma trabalheira antes que as companhias tornassem a formar e, uma a uma, fôssem entrando nas carruagens. Nunca se vira griteiro assim! Embiocadas de luto, mãis e mulheres de expedicionarios, carpiam e berregavam num desalinho patetico:

—Meu rico filho! Nossa Senhora o proteja!

—Vejam a minha desgracia, ó gentes!...

—Antes eu ficasse céguinha!...

O comboio tinha já meia hora de atraso. Não cessava o clamor do povo. E, a certa altura, num arrebatamento, a multidão, que enchia as ruas proximas, trasbordando sôbre a policia e a guarda, forçou as entradas da *gare*, aliás já atulhada, e, entrando nela de gangão, trepou ao tejadilho das carruagens, escalou as colunas, encarrapitou-se nos quiosques, nas vagonetas, nos fardos amontoados, comprimiu-se, esmagou-se, numa tempestade atroadora. Mas, daí a nada—eram quasi 8 horas—a maquina largou um silvo estridente, soprou com muita fôrça e.

S. Cosme e S. Damião, atribuido ao mestre dos retabulos de S. Francisco de Evora, exposto no Museu das Janelas Verdes.

com muitos paisanos, ainda dependurados das portinholas, começou, vagarosamente, a arrastar a longa correnteza dos vagões cheiinhos de tropa, que não parava, ás janelas, de dizer adeus. Então é que tinham sido gritos: parecia mesmo o fim do mundo! De aflita, a mãi—disso o fizera ciente, mais tarde, uma carta notada pelo Chico Alminhas—até se esmijaçara toda com a agonia de o seu filho ir para as Africas. Não deixara a pobre de lhe acenar com o lenço, aos brados: «—Valha-me Nosso Senhor de Matozinhos! Meu rico filho, meu rico filho!» E, por entre as lagrimas a rolarem-lhe pela cara abaixo, pudera ainda o Giesta fazer reparo num jagodes de barbaçanas e grande laço preto, que freneticamente sacudia o chapeu e rouquejava, como possesso, capitaneando um magote:

—Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa!

Em todas as estações, á passagem do comboio que levava para Lisboa o 3.º batalhão do 18, apareceu gente a agitar lenços e a dar palmas: Estarreja, Ovar, Aveiro, Coimbra, Santarem. Ao chegar a Lisboa transira-o uma desilusão: pois em Santa Apolonia, além de uma banda militar, que tocou *A Portuguesa*, e duzia e meia de oficiais de sobrolho carregado, os empregados da estação, olhando para tudo aquilo com ar indiferente. Mas depois percebera que não tinham deixado entrar o povo. Ficara todo fora da estação, ao longo dos passeios e recebera muito bem o batalhão, acompanhando-o, sempre aos vivas, até á Cova da Moura, adonde ele ficara essa noite.

Linda como tarde de procissão fôra, porém, a do seu embarque em Lisboa, no dia seguinte, uma terça-feira. Todas as fôrças desfilaram primeiro, com a tralha ás costas, numa avenida com enormes casaridos e foram passar por diante da Camara de cuja varanda, o Presidente da Republica, um velho de pera branca, cumprimentava os soldados com a cartola. Mas bonito a valer tinha sido, já quasi á beira do cais, numa rua estreitinha, as varinas darem flores aos rapazes do 18, que logo ao entrarem no *Zaire*, amarrado á terra no Cais da Fundição, largaram a mochila e a espingarda, encheram o convés e alguns, fomentos, desataram a tasquinhar, abrindo latas de conserva.

Tudo em redor boiava numa claridade radiosa: o ceu, as nuvens, os montes. Não bolia, com certeza, uma folheirinha. E a cidade, muito extensa e diferente do Porto, afigura-se-lhe côr de rosa, de uma beleza fina e agraciada, com vidraças e claraboias a arder nos sitios altos, como fogueiras. Da amurada a que se encostara, vira o Giesta que na multidão mantida fora do cais e pela policia se produzira um redemoinho. Mas não atremara bem porque tinha sido aquilo, talvez por não terem deixado o povo—estava ainda a entrar tropa para o vapor—aproximar-se do embarcadouro. O certo foi que os policias desembainharam os chanfalhos e houve grandes corrimacas. Quando faltava 1/4 para as 3—já todo o batalhão estava a bordo—levantada a escada do portaló e hasteada a flamula, o *Zaire* deu o sinal de partida. Então, o povo pôde invadir o cais, que encheu de lés a lés num grande atropelo e borborinho. Daí a

(Vêr continuação na pagina seguinte)

«Gaspar Giesta e outras histórias»

(Continuação da pagina anterior)

pouco o transporte dava o segundo sinal: um longo mugido plangente como o das vacas quando lhes tiram a cria. Em baixo, homens muito trigueiros e de camisolas escuras arrastavam nas lajes grossos calabres e correntes de ferro, desamarrando o vapor em redor do qual bordejavam catraios repletos de gente a dar vivas aos soldados. No cais o barulho do povinho azougava os ouvidos. Os ditos cruzavam-se no ar. Mas uma banda rompera com *A Portuguesa*. E, de repente, muitos lenços, muitos, muitos adejaram numa despedida aos que iam para a guerra. Ao lado do Giesta, que olhava a multidão vagamente, emparvecido, pois não tinha ali ninguem a dizer-lhe adeus, o 56 fingia-se corajoso, jovial, e gritava para terra, a um labrosca de carqueja ruça, junto de quem uma velhota, igualmente vestida á moda da aldeia, choramingava, fitando o moço com expressão enfiada:

—Faça lá por mim uma franqueza á rapaziada! Ouviu tio João? Olhe: recados à Estrudes. E tambem à Agusta...

De subito, fez-se um silencio tão sensivel e tamanho que se ouviu distintamente o ruflar de asas de uns pombos e, ao longe, em qualquer torre, um badalar de horas taciturno. O vapor despegara da muralha puxado por dois rebocadores. Já o *Moçambique*, que no Arsenal recebera o esquadrão do 11, a 12.ª companhia do 20 e as baterias de artilharia e metralhadoras, guinando para a barra, deixava no azul do rio uma esteira esbranquiçada. E o Giesta sentira apertar-se-lhe o coração. Daí a pouco, a meio do Tejo, já as maquinas trabalhavam, o *Zaire* seguia o outro transporte. Os lenços, em terra, não deixavam de palpitar. Como que absorvidas pela luz de ouro e rosa que enchia o espaço, iam desmaiando os acordes de *A Portuguesa*. Já o Giesta começava a sentir o cheiro da maresia.

Comboiados pelo *Vasco da Gama*, que deitava uma fumarada preta e, ao que dizem, iria com eles até á serra Leôa, os dois transportes carregados de tropas navegavam agora de prôa à barra, chapiscando agua no talhamar.

A' direita, a cidade desenrolava-se em anfiteatro, com pedações idilicos de verdura, que adoçavam, aqui e ali, a berrante policromia do casario. A' esquerda, a ondulação da Outra Banda, quasi escalvada, com suas ribas de terra argilosa, iam-se rebaixando gradualmente. Um lugre, com a ancora à orça e o pano todo nos seus três mastros, vinha entrando, branco e sereno, como gaivota vogando ao sabor da corrente. Por bombordo, um extenso areal reluzia ao sol. Já se não viam lenços acenando: a torre de Belem sumira-se na pulverização luminosa: ficavam para trás, na vaporosa sedução da tarde, os garridos aglomerados da margem direita. Ao longe, levemente arroxeada, avistava-se uma alta serra. Na frente, o Atlantico.

Ao Giesta varou-o, então, um grande respeito.

E, comovido pela solidão do mar, que principiava a escurecer com as primeiras sombras do crepusculo, deixou-se cair num caixote, as mãos no rosto esbagoado de lagrimas, chorando como uma criança:

—Ai, Jasus, que nunca mais torno a vêr a minha terra!...

BOURBON E MENESES

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

INCIDENCIA

Novas directrizes da crítica portuguesa

por CORREIA DA COSTA

Procuremos seguir o fio condutor do nosso raciocinio e tentemos desenvolver rapidamente o segundo teorema. Teremos nós um dia um pensamento lusiada? Possuiremos nós um autentico sentido de sintese?

A forma grafica portuguesa, a anatomia das nossas palavras são absolutamente helenisantes. Possuimos uma lingua plena de melodias, de sonancias e de efeitos cromaticos e ritmicos que anulam a geometria e a agudeza rectilinea dos conceitos e dos pensamentos. Vivemos pela imagem e pelo som e naufragamos num «mare-magnum» de palavras sem nexo, de imagens inuteis, de gongorismos abafantes, de ruidos «tintamarrescos», de esgares deshumanos.

Dessa monomania morfologica e linguistica viemos parar ao erro maior: a falta duma forma construtiva, sintetica, singela, linear, sintese duma sintese. Portanto para albergarmos a ideia dum pensamento lusiada, ausentes das possibilidades de podermos criar, necessitamos dum renovo de prosodia, dum *processo*, duma *forma*, duma *anatomia* de linguagem, que fossem o confronto desse êrro e a contra-partida da nossa tese.

Para a existencia simultanea desse pensamento lusiada e da necessidade dum processo de sintese, tinhamos necessidade de criar uma linguagem de ideias, coordenada, sistematizada, possuindo *flexibilidade, harmonia, pensamento* e em tudo e sobretudo vertebrada. Esse pensamento vertebrado, esse esqueleto de imagens, só assim nos poderiam criar a possibilidade duma *sintese*, para a expressão e para a *necessidade* das nossas ideias.

Esse pensamento lusiada como o definimos no nosso teorema anterior é o *resultado*, antes a resultante das raizes da nossa cultura, da nossa capacidade construtiva e duma paisagem ideativa que vem desde os tempos da Renascença.

Sem esse renovo, sem essa volta-face, sem um empirismo critico faltam-nos imediatamente as possibilidades tangiveis de expressão.

E' inutil criar, deduzir, concatenar, ordenar pensamentos, analisar, dissecar, sistematizar uma literatura como o fez Thibaudet, em França, sem que o meio, o ambiente e a eugenia dos meios cultos compreendam essa exigencia e essa materia criadora.

Portanto, não seremos nós proprios renovados, não seremos sempre nós, não nos continuaremos no espaço e no tempo, se não existirmos mentalmente adentro dum pensamento lusiada, duma *portugalidade* de ideias, expressa n'uma trajectoria orientadora e sem criarmos uma doutrina equidistante entre o passado e o presente, entre a herança de ideias recebida e o espolio de cultura a transmitir.

* * *

Terceiro postulado: Teremos nós um sentido universal?

A nossa cultura, a nossa historia, a nossa inquietação criadora deram-nos imediato contacto com o mundo exterior, com o mundo universal.

Os nossos homens da Idade-Media e da nossa Renascença foram autenticos «clercs». «Clercs», foram, com êrros de detalhe e de cultura os nossos homens perduraveis do seculo XIX. Mas o seu derrotismo, o seu pessimismo criador, *construtivo* dos «Vencidos da Vida» abriu o caminho para o renovo dos nossos motivos realizadores e criou, entre nós, o horizonte e o «clima» do ensaio critico. Mas o sentido universal das nossas possibilidades e da nossa capacidade é, sobretudo, renascentino.

Camões criou o universalismo dos *Lusiadas*, poema da Lusitania e do Atlantico, poema todo ele sintese das nossas ambições universais, das nossas aspirações gloriosas, das nossas necessidades imperialistas e sintese da nossa capacidade mental. Portugal abriu o seu pensamento ao mundo com a Renascença (Camões assume a totalidade da cultura coeva) e assim chegou até aos limites da hora presente. Simplesmente o ambito e o horizonte da nossa cultura cerram-se dia a dia a influencias estrangeiras e á impossibilidade de concorrencia com altas culturas responsaveis.

Como podemos satisfatoriamente e superiormente definir cultura?

Definição de Antonio Sergio:

«Não está a cultura no saber as coisas, mas numa certa maneira de saber as coisas; numa certa maneira de as apreciar e vêr.

Ha quem saiba e não seja culto; ha quem saiba pouco e o seja muito. Reside a cultura essencialmente na forma, e não na quantidade do conhecer; tão pouco na variedade do conhecer; tão pouco na novidade do conhecer. A cultura é algo essencialmente activo; é uma gimnastica espiritual; é um trabalho de espirito sobre si proprio; é um esforço de elucidação e de compreensão perfeito, de harmonia mental, de exacto aprofundamento das nossas proprias ideias, de coordenação e coerencia das concepções».

Definição de Abel Salazar:

«Por outro lado, a cultura tem por fim, não um enriquecimento erudito do individuo, mas uma consciencialização progressiva, operada pelo homem sobre si proprio, o Universo, e as relações do homem com o Universo. Por ela, o Homem transforma-se gradualmente, sobrepondo-se constantemente e automaticamente ao seu determinismo proprio, da sociedade e da Historia; por ela o Homem, sem deixar de ser materia e maquina, supera a materia e a maquina. Esse é o unico Dever positico que se oferece ao Homem:—mais rico, mais vasto e profundo, de mais amplos horizontes que o Dever metafisico da especulação classica. Por ela, Ele caminha constantemente na Historia numa progressão espiraloide susceptivel de um desenvolvimento e enriquecimento sem fim: que o mesmo é dizer, num desenvolvimento e enriquecimento *humano* sem fim».

Ortega y Gasset, nas «Meditaciones del Quijote», dá-nos um conceito objectivo e peninsular de cultura, conceito este que completa e esclarece as nossas deduções: «cultura es lo firme frente a lo vacilante, es lo fijo frente a lo huidero es lo claro frente a lo oscuro. Cultura no es la vida toda, sino solo el momento de seguridad, de firmeza, de claridad. E inventan el concepto como instrumento, no para sustituir la espontaneidad vital, sino para asegurar-la».

Esta tão nobre gimnastica e esvelteza de raciocinio fortalece, eleva, superiorisa a altitude, o complexo da cultura,, o necessario e consequente caminho das ideias, conduzindo o espirito para a dedução, para a analise, para a sintese. Assim se distancia o inedito da mediocridade, assim se separa o vulgar do original, assim a qualidade supera a quantidade.

Justissima é, portanto, a prevenção de Charles Péguy na *Note Conjointe:* «Il y a des hommes qui réinventent, des êtres qui revivent, des pensées qui reconcoivent à nouveau les plus vieilles idées. Et il y a des hommes qui «font» des idées «toutes faites». Il y a des idées qui sont toutes faites, «pendant qu'on les fait, avant qu'on les fasse».

Como possivel consequencia dessa cultura, tão eleitamente e substantivamente definida, nasceu o nosso proprio ensaio critico.

O sentido universal do actual ensaismo portuguêês, o seu *renouveau*, a sua exigencia cultural, a arrumação e a hierarquização critica dos seus motivos criaram, entre nós, perspectivas futuras e a palpavel necessidade duma geração que oriente, esclareça, defina e eternize, o sentido universal do nosso pensamento.

Está, portanto, a critica lusitana perante novas directrizes? Assim o julgamos e assim o pensamos.

Mas essa critica, paralelamente portuguesa e universal, é necessariamente inconformista e necessita, mais do que nunca d'um natural ambito e tolerancia para esse inconformismo.

Sem criarmos essas possibilidades realizadoras, sem tornarmos universal o sentido das nossas atitudes de espirito e das nossas realizações mentais, vivemos apenas num passivo estatico de ideias, quando o caminho marcado e definido deve ser o de vivermos, cada vez mais, pelo dinamismo do nosso pensamento construtivo.

CORREIA DA COSTA

Livre!...

Branca nuvem que vais aqui passando
guiada pela fusca e leve brisa
de andar como tu nos ares pairando
minha alma bem precisa

Não conhecer imperfeições do mundo
correr, correr, sem fim lá pelo espaço
á roda do Eterno e do Profundo
girar sem embaraço.

Ter como irmã a estrela refulgente
que a banhasse de carinho e Amor
transmitindo-lhe a luz respandecente
e um pouco de calor...

Nuvem passa depressa, não recordes
uma ambição tão bela e feiticeira
passa depressa nuvem, não acordes
esta ilusão fagueira!...

Sempre o mesmo

Sentir o que senti, julgava impaciente
ser o prazer maior que neste mundo havia
e a visão passada, verdade no presente,
fazia-me sofrer desse desejo ardente
que em impetos de dôr minha alma enlouquecia.

Mas — triste resultado — agora que já sinto
agora que já tenho o que tanto queria,
já quisera não ter e atonito pressinto
que da ilusão antiga tambem já desminto
tudo aquilo com que cria!...

MIGUEL TRIGUEIROS

PROSA BOEMIA

O «café» onde tocava o Sergio

Da evocação das peregrinações de Fialho ha cinquenta anos, ás lembranças de hoje

Ha cinquenta anos, havia em Lisboa, no sitio da Mouraria, um «café popular» de grande fama que Pinto de Carvalho não menciona no inventario dos «Cafés», na sua obra «Lisboa de outros tempos». Era «um café de fadistas da rua Fernandes da Fonseca, antiga Carreirinha do Socorro, mesmo defronte da caixa do Principe Real», onde tocava o Sergio, primeiro violoncelo de S. Carlos, que mestre Fialho imortalizou em umas quantas paginas de «Os Gatos» e no epitafio lapidar da «Vida ironica».

O cronista da «Cidade do vicio» descreve o ambiente desse botequim de fadas e cigarreiras, onde o celebre violoncelista arrancava apoteoticas ovações «aos admiradores, em mangas de camisa e tamancos, que, para ouvi-lo tocar, iam ao café, todas noites.

«A's oito horas, no corredor estreito e comprido que é a sala do botequim de fadistas, todo ocupado com duas filas de mesas onde os freguezes abancam, sentados em mochos de pau, para saborear a pequenos golos, uma cerveja que parece feita de urina albuminurica, ou qualquer chavena desse café negro e pegajoso que a Mouraria designa pelo pitoresco nome de *carocha;* ás oito horas, não ha, nobotequim, um lugar unico, devoluto. Por uma rótula de dois porticos ao fundo, intercalada de prateleiras de garrafas, de onde se franjam, por transparencia fogos de rubis de creme rosa e de aguardente de ginjas, esmeraldas de Kermann, grandes topazios de licor de canela e tangerina, pousa o busto do cafézeiro, em camisola, um gordanchudo, barbaceno e alvar, que trata a freguesia por *gajos* e coça as piugas nos entreactos da confecção dos capilés. De roda, outros galegos ajudam, indo do fogão para o balde das lavagens, da gaveta das colheres para os *trêfonds* da baiuca, de onde nos intervalos de silencio vem um guinchar de enormes ratazanas. Nas paredes, quadrinhos de mulheres oferecendo os seios á sucção de quem nos observa — bicos de gás flambando sob tulipas de loiça pendentes do tabuado; e por entre as filas de bancos onde mal cabe a perna do moço que faz o serviço, atravessa, de quando em quando, uma especie de *rôdeuse* da rua Suja, chuchada, vestida de branco com tamancos nos pés e lesmas de cabelo ruivo na testa.

«Penetrando a garganta estreita do café — continua a descrição de Fialho de Almeida — topa-se, á esquerda, numa especie de pulpito de ripas, um piano alugado com o seu indispensavel comaca, o pianista, homem baiofo e de oculos, os queixos presos num açaimo de barba côr de coiro, e em toda a figura a desilusão de um professor primario demitido; e logo entre os principais do café, tipos de côco, a unha em luto, o olho engenebrado, segue numa cadeira de almofada o violinista. Entre violoncelo e piano, primeiro que o concerto parta, ha sempre altercações roufenhas sobre o bocado a tocar e a pouca execução do trocateclas encarregado de fazer de soda á melodia do Sergio o acompanhamento».

Este Sergio, «tipo do povo, alto, sêco, avermelhado do alcool e com uma cabeça de sargento velho de opera comica», era um desses musicos boémios, artista singular, genial e inspirado, que escalava as alturas dos sonhos, quando, alheado do mundo, embalava quimeras e fascinava multidões com o violoncelo magico a que arrancava acordes divinos, ou se rebaixava á condição triste de vagabundo ébrio, por tabernas e lugares onde fervilhava a miseria e o vicio fazia estendal. Artista requintado, a sua sensibilidade, temperada com certa porção de morbidez ancestral, oscilava entre as seduções da arte e a tendencia irresistivel para os meios da gente subalterna, sem aspirações de alma, em quem a animalidade prima do espirito, e «jámais — como testemunha Fialho de Almeida — entre um festim do duque de Palmela, seu admirador, e o decilitro de mestre Conceição, marceneiro a S. Roque e seu compadre, o violoncelista havia hesitado um só momento».

Tinha especial predilecção pelo ambiente brumoso, saturado de tristura, desses escaninhos infectos que ocultam existencias em cruciante amargura, nos recantos sombrios dos bairros nostalgicos do sol. E era ali que o artista buscava as sugestões para a perfeita execução dos temas da sua arte, nos transes de inspiração, as emoções que se reflectem no intimo e conduzem a um estado de alma propicio ao entendimento daquilo que se esconde á luz da razão e só é perceptivel nos momentos de delirio.

Qualquer coisa como uma paixão doentia, mais do que o impulso do vicio, arrastava o artista a esses meios, onde ele podia auscultar a desventura humana, sentir a agonia das almas torturadas, ouvir o marulhar de suplicas e imprecações em ondas de revolta inconstante e acima desse tumultuar de desgarradoras angustias, expressões de candida ternura e ingenua belleza, tudo isso que ele transformava, depois, em suaves murmurios ou em copiosos prantos, quando fazia gemer o violoncelo, como se houvesse partido as cordas de um coração dilacerado e os harpejos doloridos se fundissem em lagrimas. Ao ouvi-lo, no café da Carreirinha, onde foi, pela primeira vez, vestido de salaio, uma noite em que o violoncelista executava a serenata do Fausto por forma magistral, o autor de «Os Gatos», desconhecido entre a turba que seguia o musico com mistico entre a turba que seguia o musico com misticas memorias, essa magnifica cabeça calva, injectada mas radiante, ainda, do magnetismo do genio que faulha, como fogo de forja, nos olhos de todos os predestinados». E fascinado pelo poder de sedução com que o Sergio dominava o auditorio, o escritor cismava no misterio que envolvia esse extraordinario temperamento de artista:

«— Porque antagonismo estranho vive neste plebeu alcoolico a mais aristocratica alma que a musica tem soltado das miserias da carne, librando-se como uma sintese astral dos sete ceus da arte aos mais imaginaveis requintes do gozo estetico e supremo? Por qual misterio este decilitreiro incorrigivel, que descompunha os galegos das tascas na aravia feroz de um carrejão, sabia tirar ao violoncelo, ás horas de extasi, as *gentilhomerias* perfumadas, as cativadas sedutoras, a elegancia e a graça com que falar ás duquesas e fundir em pranto rijas têmperas e vencer antipatias e subjugar ali um publico a seus pés?».

Os *habitués* do café da Carreirinha, boémios que batiam o bairro da Mouraria nas rondas nocturnas do vicio e mulheres de triste fadario, eram conhecidos do Sergio e, muitas vezes, lá iam os seus admiradores das noites doiradas, de S. Carlos. O viloncelista, antes de iniciar o concerto, observava o auditorio, por entre o vozear e as nuveris de fumo, que tornavam o ambiente expesso á claridade pálida dos bicos de gás, e conforme pecebia a disposição da assistencia lhe tocava alguma dessas melodias que são anestesico para as dores da alma e conduzem o espirito em sonhos a regiões paradisiacas, ou qualquer trecho de musica nostalgica e sentimental, com um fio de ternura a desenrolar melancolias, que acordava na mente dos ouvintes, entre nevoas de saudade, recordações longinquas e tristezas ancestrais.

Ouviam-no em recolhido silencio e só despertavam, quando se extinguiam os écos da ultima arcada e ele, para os libertar da emoção e lisongear os apetites da freguesia, atacava com a «Rosa Tirana» ou o «Compadre chegadinho».

«A sala inteira erguia, então, as mãos para aplaudir. Ele nem encarava, apenas uma ou outra vez, encolhia os ombros e via-se-lhe na boca uma horrorosa prêga de despeito...».

* * *

Ainda hoje existe, no mesmo local e com semelhantes caracteristicas, o antigo café onde tocava o Sergio. Fica na rua Fernandes da Fonseca ao lado de uma garage a tornejar para o beco da Barbadela, em frente da entrada para o palco do teatro Apolo.

No tempo em que o violoncelista de S. Carlos lhe deu fama, era conhecido pelo «Café do Garcia» ou «Café Bom». Havia, porém, outra casa com o mesmo nome e, assim, passou a chamar-se «Café Marcial», designação que ainda hoje conserva. Foi seu primeiro proprietario um tal Garcia que deu o nome ao estabelecimento e este transitou á posse sucessiva dos Garcias, filho e neto. Actualmente, é propriedade da viuva de Domingos Otrevo que lhe fez alguns arranjos. A fachada, inexpressiva, é revestida de cantaria e as duas entradas são defendidas, até meia altura, por guarda-ventos de madeira, com diagonais de vidros que ostentam o nome do café.

No interior, é o mesmo rectangulo, corredor estreito que finda num balcão de marmore branco, detrás do qual as prateleiras com a frascaria encobrem o fogão.

Correm aos lados as fileiras de mesas com os bancos, pendem do tecto três globos claros de iluminação electrica e, á direita de quem entra, na parede, pintada a oleo, de côr azulada, em arabescos e arremêdos de relêvos, ha, ainda, três candeeiros de gás.

Já não se vê, do lado esquerdo, no recanto onde sobressai a saliencia de um compartimento com duas portas, no desvão da escada, o tal estrado ou «especie de pulpito feito de ripas», onde os musicos tocavam e, pelas paredes, em vez de «quadrinhos de mulheres», letreiros com previdentes conselhos: «Para bem de todos não se deve discutir politica». Ao fundo, á direita, na ombreira de uma porta que esconde confidencias aos olhares indiscretos, uma chapa esmaltada de escuro com letras brancas adverte: «Todo o empregado que fiar ou emprestar dinheiro é considerado suspenso... e determina, com logica de galego que encontrou argumento decisivo e suspendeu o raciocinio... Esta ordem abrange os proprios donos».

E' isto, hoje, o café onde tocava o Sergio.

Agora, lá ao fundo, um aparelho de radio vai remoendo estribilhos de revistas, chocalhando desafinações e rustilhadas de «jazz», com intromissões surrateiras de insuportaveis oradores, e, quasi sempre, faz correr a lamentação sincopada do fado com que entristecer os pachorrentos fregueses que, ás noites, ali ficam perdidos em remotas lembranças.

Uma vez por outra, lá vêm, na entoação mecanica que lhes rouba o encanto dos murmurios suaves, uns fragmentos de musica espiritual — aria em lentos compassos, «Avé-Maria» em acordes doloridos, serenata em harpejos de amorosa doçura, qualquer desses trechos com que o Sergio, noutros tempos, arrancava as multidões de ouvintes boçais ás miserias da terra.

Que ha ali, hoje, a recordar a efemera gloria do musico singular, que só não caiu no olvido porque Fialho a celebrizou?

Apenas, de noite, cá fora, ainda os mesmos candeeiros de gás suspiram ás esquinas e lá para a ruelas da Mouraria ou nas betesgas do Socorro, engolfadas em sombras, andam tristes personagens que lembram os frequentadores do café, ha cinquenta anos, e fazem pensar na cena do carrejão a seduzir a ingenua saloia, naquelas «ilhas de sombra, onde as lanternas põem coagulos de sangue», emquanto «o violoncelo do Sergio começava a gemer, lá longe, a maldição de Mefistófeles».

CESAR DOS SANTOS

Meu Amor! . . .

A cintura de vespa que te admiro,
E a doce palidez do teu semblante,
Fazem que eu, ao fitar-te a cada instante,
Já não saiba se sonho, ou se deliro!

Mas quando me despedes, e retiro
Como mal atendido mendicante,
Eu volto a procurar-te, suplicante,
Porque sem ti, meu bem, morrer prefiro!

Por compaixão, amor, dá-me uma esperança,
E que á tormenta, emfim, siga a bonança,
Como ás trevas da noite segue o dia!...

.....

Leitor: o que escrevi, tão ternamente,
Foi só p'ra te dizer que antigamente
Era assim que se amava, e se vencia!...

(Do livro «Rimas Sem Rumo» no prelo)

JOSÉ CORDOVIL

Bibliografia

O drama de João Barois, de Roger Martin du Gard.

A Editorial «Inquerito», cuja actividade no sentido de revelar ao publico português os grandes escritores contemporaneos é digna dos maiores louvores, acaba de lançar mais um livro da sua magnifica colecção de romances. Desta vez é «*O Drama de João Barois*», de Roger Martin du Gard. E' uma obra notabilissima, em que o famoso romancista, premio Nobel de 1937, trata de modo surpreendente os temas eternos da verdade religiosa e da realidade cientifica.

O debate que se estabelece ao longo da todo o livro, o *drama* propriamente da personagem central, esse João Barois que renega, que abjura, que luta pelo triunfo da verdade, objectiva, que imagina a ilusão dum esteio moral e espiritual cientificos—e se confessa vencido ante o pavor da morte, são dados de maneira magistral por Roger Martin du Gard.

Romance onde o pensamento atinge as culminancias, as ideias chocam-se e entrechocam-se numa angustia emocional profundamente humana. As suas personagens sentem as inquietações da nossa epoca, agitam-se no mesmo ambiente instavel em que nós vivemos. O seu espirito, os seus sentimentos, as suas ideias são-nos familiares. São simbolos, são sinteses, tragicos e admiraveis, do pensamento contemporaneo.

Como em todas as obras primas da literatura, tambem nesta é dificil, se não impossivel, descobrir as opiniões do seu autor. A sua simpatia não vai para esta nem para aquela das personagens do romance. Vai para todas ou não vai para nenhuma. Daqui resulta não vermos sombra de proselitismo ou de apologética em qualquer passagem da obra. A personalidade do autor apaga-se completamente, para deixar falar a angustia humana. No *drama* que nos põe diante dos olhos seria dificil descobrir um traço anto-biografico. Não é um «caso» vivido. Martin du Gard é verdadeiramente um memorialista tão espectador dos temas que desenvolve como os seus proprios leitores. Daqui talvez a segurança tecnica do romance, vasado em novos moldes, e a inteira liberdade de acção, a vida propria das suas personagens.

Obra profundamente humana, obra de esperança e simpatia pelo futuro e pelo homem, «*O Drama de João Barois*» é um livro de leitura inesquecivel, dos mais extraordinarios que nos ultimos anos têm aparecido em França. Poucas vezes em Portugal se terá traduzido um livro desta categoria.

Uma obra de Manuel Anselmo

apreciada na Academia Brasileira de Letras

Na sessão de 6 de julho findo, o academico brasileiro sr. Pereira da Silva, referindo-se ao recente livro de critica literaria do nosso colaborador sr. dr. Manuel Anselmo sôbre a poesia de Jorge de Lima, ensaio que acaba de ser editado no Rio de Janeiro, pediu «constasse da acta da Academia Brasileira de Letras o deleite intelectual que lhe deu a leitura do livro «*A poesia de Jorge de Lima*» do sr. Manuel Anselmo. Trata-se de um substancioso estudo critico da obra do autor da «Tunica inconsútil», «Tempo e eternidade», «Poemas escolhidos» e muitas outras de que justamente se ufana a nossa actualidade literaria. O sr. Manuel Anselmo, nesse ensaio que nem por ser apologetico deixa de ser rigorosamente critico, estuda com rara elevação as fases evolutivas da imaginação criadora do sr. Jorge de Lima, a qual oferece, com igual espontaneidade, a mesma desenvoltura emotiva em todas as formas de expressão estetica, desde a que obedece á ordem tradicional, até a que criou, com Claudel, uma versificação mais ou menos arbitraria. O capitulo IV, isto é, o estudo sôbre a poesia considerada como pura criação espiritual, é uma bela prova da eficiencia da metafisica aplicada á interpretação dos motivos pessoais, e universais dos poetas misticos. Como são raros os estudos de tanta transcendencia, sôbre a nossa poesia, justifica-se perfeitamente o contentamento com que leu e releu o ensaio do sr. Manuel Anselmo.

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

A felicidade anda geralmente atrás de nós, que fugimos dela, na persuasão de que alguem nos segue para roubar a nossa ilusão.

JOAQUIM MANSO

OS LIVROS DA SEMANA

SIGNO DE TOIRO
romance
MODERNOS ARTISTAS PORTUGUESES (Carlos Aguiar)
por CELESTINO GOMES

I—As minhas ideias e as que me atribuem

Não ha maneira. Quanto mais nos explicamos menos compreendidos somos. Insuficiencia nossa? Talvez. Mas sobretudo pouca vontade de compreender da parte daqueles que estão sempre prontos a atribuir-nos as ideias que lhes são antipaticas. E' certo que as palavras nos podem trair. Traem-nos muitas vezes. Mas, que diabo, é preciso que nos entendamos. Que pretendemos nós: compreendermo-nos uns aos outros ou desentendermo-nos voluntariamente? Peço a todos aqueles que me lêem com a intenção de verem nas minhas palavras exactamente o contrario daquilo que elas querem dizer o particular obsequio de deixarem de me ler. Pois não seria muito melhor assim?

Ha dias referi-me aqui á literatura e ás massas. Procurei mostrar o êrro daqueles que pretendem obrigar os escritores a escrever para as massas. Não neguei, claro, que as obras de certos genios fossem inacessiveis ao povo: á massa inculta. Pelo contrario, apontei como caracteristica das grandes obras uma compreensão amplissima. As massas poderão admirar, decerto, algumas eças de Ibsen: admirá-las-ão, contudo, por motivos diferentes daqueles por que o homem culto as admirará. As obras muito ricas prestam-se a ser encaradas por muitos aspectos. Mas isto é condição das obras muito ricas. Uma obra escrita especialmente para gente de pequena cultura não pode, evidentemente, pretender conservar uma grande riqueza. Não é costume dizer-se que a literatura que se dirige ao povo deve ser simples? Pretender que um escritor naturalmente complicado, rico, multiforme, escreva uma obra simples não será forçá-lo a calar as suas melhores vozes? Qual será mais notavel: a obra de Camões ou a de Antonio Correia de Oliveira? Parece-me indiscutivel que a obra de Camões. Pregunto: qual é a mais popular? Qual a mais simples? Qual a mais acessivel ás massas? Decerto que a de Correia de Oliveira. Perante isto, pregunto: teria sido razoavel obrigar Camões a escrever para ser compreendido pelas massas? Teria sido razoavel obrigar Camões a mutilar o seu genio unicamente para se tornar acessivel á gente de fraca cultura?

Só o mediocre não compreenderá isto. Mediocre quere dizer: individuo incapaz de perceber qualquer forma de grandeza intelectual. Só o mediocre, portanto, poderá aspirar a escrever deliberadamente para as massas, para aqueles que por deficiencia de cultura são incapazes de um esforço para subirem até á riqueza das obras em que se exprimem os espiritos mais altamente dotados. Como não compreender isto? Pois não é certo que todos nós somos obrigados muitas vezes a prepararmo-nos para ler certos autores? Não é certo que até as pessoas cultas se mostram muitas vezes incapazes de aprender toda a complexidade de certas obras? Como pretender então que os autores escrevam deliberadamente para aqueles que estão muito abaixo da sua cultura? Não será rebaixarmo-nos a nós mesmos? Não será obrigar o espirito a medir os seus vôos por uma baixa bitola? Tomar as massas para objectivo final das criações do espirito seria negar um Goethe, um Dante, um Camões, um Montaigne, um Pascal.

II—Fazer baixar a arte ao povo?

Mas isto é evidente, pois não é? Isto não é desprezar as massas, pois não é? Tenho o maior respeito por todos os ignorantes quando a sua ignorancia é uma fatalidade social. Era incapaz de menosprezar a rudeza cheia de galhardia de um pescador da Nazaré, como pretendeu certo ininteligente senhor; mais facilmente desprezaria a ignorancia pretensiosa de certos atrabiliarios. O que eu não poderei é considerar ambição intelectual de vulto a aspiração do homem que se dá a si mesmo como premio a compreensão de um analfabeto. Que um pescador da Nazaré se divirta com as andanças de D. Quixote, está bem; que o que ha no *D. Quixote* de mais profundo tenha sido escrito para ser posto ao alcance de um pescador, eis o que eu não posso aceitar. Ha tantas interpretações do *D. Quixote* quantas as inteligencias profundas que leram esta obra. Quere dizer que o *D. Quixote* não é uma obra *simples:* é uma obra de genio. Se os simples a compreendem é porque há nela uma riqueza ilimitada. Se o *D. Quixote* tivesse sido escrito para os simples, Cervantes teria feito uma obra didactica. Eis o desejo de certa gente: fazer da literatura uma aula de cultura popular.

Este é o êrro daqueles que me não querem compreender. Tenho o maior respeito pelas suas boas intenções: ensinar o povo é uma bela missão de homens cultos. Mas a literatura não ensina. A literatura mostra. Mostra o homem e a vida. Mostra os nossos problemas e as nossas aspirações. Mostra tudo isto com o desinteresse com que na vida se praticam todas as nobres acções. Se assim não fôr, nada é possivel de novo no mundo. Grandes criações do genio literario, adeus! Adeus *Sonetos* de Antero, adeus poemas de Baudelaire, adeus estrofes de Camões, adeus delirios de Dostoievski, adeus profundidades infinitesimais de Proust. O homem tem de desistir de ir além de si proprio: tudo que disser de novo, tudo que disser de transcendente, tudo que disser de gratuito será condenado por aqueles que querem que a literatura seja feita para *educar as massas.* Já não será preciso levar anos a interpretar Homero; será inutil ler Platão para bem compreender Camões: o que é preciso é que Homero e Camões desçam até aos ignorantets e aprendam a renunciar a tudo aquilo que de qualquer modo os poderia fazer mais subtis, mais profundos, mais amplos. O que é preciso é que as massas se sintam lisonjeadas pelo esforço que os grandes homens vão fazer para descerem até elas.

Educar as massas, sim. Mas educá-las para se tornarem capazes de compreender aquilo mesmo que é o premio de toda a cultura. Pois para que estudamos nós senão para compreender as belas obras do espirito humano? Se a missão da literatura fôsse descer até ás massas incultas não valia a pena estudar, cultivarmo-nos, aprender. Tudo seria feito á medida da nossa ignorancia. Não eram as massas que se deviam cultivar, era a «cultura» que teria de deixar de ser «cultura». Chegariamos, assim, ao absurdo de destruir a cultura á força de a vulgarizarmos.

III—Não fazer subir o povo até á arte

Isto são verdades elementares: toda a gente de boa vontade as compreende sem lançar mão de grosseiras deformações do pensamento que as pretende expôr. Mas em Portugal tudo se deforma quando é preciso pôr em cheque o que se não quere tolerar. Ha em Portugal quem queira que toda a literatura seja feita directamente para as massas. Ha em Portugal quem queira fazer murchar a flôr da cultura. Num país em que já são tão raras as manifestações de espirito puro um tal facciosismo é criminoso.

O romance é, talvez, o genero literario mais acessivel ás massas. E' mesmo um genero literario democratico por natureza. Mas ainda assim quais serão as obras primas do romance? Aquelas que foram escritas para o povo ou as que são a cristalização superior de uma sensibilidade? Haverá que hesitar entre *Os Miseraveis* e a *Cartuxa de Parma?* Toda a gente sabe que o romance de Victor Hugo é francamente popular. O romance de Stendhal, não. Em todo o caso não pode haver duvidas quanto ao valor intrinseco de cada uma destas obras. *A Cartuxa de Parma* é uma das mais altas expressões da sensibilidade francesa: é uma obra prima da cultura francesa. *Os Miseraveis,* não obstante o genio de Hugo, nunca poderá ser tido como um romance capital de cultura francesa. Devemos lastimar por isso a obra de Stendhal? Teria Stendhal procedido erradamente: pois não era um romance para as massas que ele deveria ter feito?

Como é evidente, há aqui uma confusão fundamental. O facto de o romance ser um genero popular por natureza não quere dizer que se devam escrever romances com o unico objectivo de ser compreendidos pelo povo. Um romance é antes de mais uma forma de expressão da sensibilidade. O romancista não deve sacrificar a expressão da sua sensibilidade ao desejo de ser compreendido por aqueles a quem essa sensibilidade é inacessivel.

Eis por que o romancista se deve exprimir através do romance como através de qualquer outro género literario menos directamente popular. Mas porque é o romance mais popular que qualquer outro genero literario? Porque procura fixar uma imagem concreta da vida: é um espelho que passeia ao longo de um caminho. Só por isto. Mas na vida ha muita coisa complexa: há até a complexidade daquele mesmo que se exprime através do romance. Nada mais natural, portanto, que a imagem que um homem complexo tem da vidá não seja popular. Devemos condená-lo por isso? Claro que não. Pelo contrario: são estas imagens complexas da vida que nos dão as obras primas do romance.

Teremos nós necessidade de pedir aos romancistas portugueses que se tornem mais populares? Haverá falta de romances populares entre nós? Não. Pelo contrario: o que nos falta precisamente são obras ricas de conteudo humano: imagens complexas da vida. Estamos fartos de dizer isto. Demais, em Portugal tende-se a substituir a complexidade da imagem da vida pelo preciosismo do estilo. E' certo que uma das coisas que o romancista precisa saber em primeiro lugar é contar uma historia. Nisto não são fortes os romancistas portugueses: e isto é tão necessario ao romance popular como ao romance que o não é.

IV—O pormenor e as linhas gerais

Celestino Gomes acaba de publicar um romance intitulado *Signo de Toiro* (Livraria Civilização, Porto, 1939). Celestino Gomes, além de escritor, é pintor: melhor—é ilustrador. Como ilustrador prefere o estilo decorativo e luxuriante. Deforma a realidade em beneficio de uma visão preciosamente estilizada das coisas. Nos seus desenhos todos os pormenores são postos em relevo não para aprofundar a sua realidade plástica, mas antes para *embelezar* o que vê. Esta tendencia decorativa e estilizadora aparece tambem no seu romance. Pode dizer-se que se integrou nele. Em todo o caso o que é certo é que Celestino Gomes, graças precisamente ás suas faculdades de estilizador, não tem dificuldade em dar *estilo* á sua prosa. Este livro, sobre este aspecto, é dos melhores que tenho lido ultimamente. Há neles paginas de um belo efeito estilistico. Certas descrições de paisagens, certos retratos de personagens, certos enquadramentos dramáticos são felizes. Basta um exemplo:

«*O dr. Malta atentou no rapaz sem perceber a resposta. De frio ou de emoção o João Silvestre ajuntara dois bolindros de agua ao canto dos olhos cinzentos desbotados. E ali se ficava pasmado, outra vez os olhos estrábicos de pasmo, o carapuço verde espalmado no ombro, as cardas da bota de cordovão e fivelas riscando sulcos concentricos no terriço mole como a pedra duma hesitação que tombasse ao centro de agua coalhada e deixasse esculpida a ondulação. Buliu os beiços, sacudiu três ou quatro vezes o nó do pescoço, cuspiu outras tantas uma saliva escassa*».

Ressalvado o preciosismo de certas expressões—esse preciosismo é fatal em tudo quanto Celestino Gomes escreve—há aqui uma certa nobreza de estilo. Há mesmo uma visualidade não muito vulgar de atingir na prosa. Mas não só nas descrições Celestino Gomes é feliz. Em certos diálogos tambem. As palavras que põe na boca dos ribatejanos são naturais e caracteristicas. Há uma conversa entre um criado e o dr. Malta traçada com grande vigor.

Quanto ao estilo, o romance de Celestino Gomes merece, pois, uma carinhosa atenção. E' pena que ele se deixe levar muitas vezes a um afinamento afectado das imagens. Paira sobre todo o estilo deste escritor uma ameaça de gongorismo. E com que desproposito tantas vezes! Por exemplo: «*A conversa declinava, e arrefecia como a tarde, era um crepusculo de palestra numa palestra de crepusculo*». Ou então: «*... disse Damiana em surdina, com medo que a propria côr da palavra enchesse de amarelo o quarto em sombra*». Certa pormenorização parece-me escusada. Seria escusado, por exemplo, dizer de uma paisagem vista através de uma grade: «*quadriculavam-lhe a paisagem*».

Isto não teria importancia de maior. Mas o romance de Celestino Gomes ressente-se na sua própria efabulação de uma tal tendencia para o pormenor precioso em detrimento das linhas gerais. Aqui está o defeito capital da obra de Celestino Gomes. Tudo nele foi sacrificado aos pormenores. A historia que Celestino Gomes nos queria contar morreu sob a aluvião de pormenores inuteis. Não só por isso: tambem porque o gosto do pormenor lhe fez perder o justo equilibrio das linhas arquitectonicas. Pode dizer-se que há nesta obra cenas de boa factura. Certos capitulos são quasi perfeitos: mas quando passamos das cenas isoladas e dos capitulos tomados em si mesmos para o conjunto do romance sentimo-nos desorientados. Tudo se perde então—excelencias de estilo, bom diálogo, naturalidade de observação. As personagens, mesmo, que em pormenor pareciam ter uma certa realidade perdem a coerencia psicológica, pulverizam-se.

O misterio em que se envolvem as relações de Maria Sidonia e Damiana nunca se esclarece. Que haveria entre elas? O leitor não chega a sentir o seu drama. Celestino Gomes não o soube mostrar. Perdeu-se em pormenores inuteis. O pormenor no romance deve concorrer para avolumar a impressão geral.

Como havemos nós de suportar esses longos diálogos, artificialissimos de resto, sobre questões plásticas e aqueles dois capitulos, perfeitamente intragáveis, em que um tal dr. Vasconcelos vomita tudo quanto sabe sobre os fenicios e a pre-historia? A que propósito tudo isto? Num grande romance, com os planos psicológicos e romanescos bem iluminados, podem tolerar-se as digressões do romancista. Fica-nos pelo menos, um recurso: passar adiante é seguir na esteira da intriga sentimental ou do conflito humano. Mas num romance de 182 paginas, como o *Signo de Toiro,* escassamente documentado quanto ao acontecer sentimental, é intoleravel ver o romancista gastar mais de trinta paginas com considerações supérfluas sobre a influencia dos fenicios na peninsula e a historia das escavações no Egipto ou na Assiria.

Desde que este dr. Vasconcelos—nada mal retratado, de resto,—entra em cena, o romancista esquece-se dos seus herois. Quando resolve pôr ponto final no romance, prepara uma cena cheia de teatralidade.

Damiana atira-se a uma fogueira do alto de uma escada onde subira. Maria Sidonia, que se vestira carnavalescamente não se sabe com que trajo, assiste á cena tragica. E' a sua libertação. Em meia duzia de paginas Celestino Gomes põe tudo em pratos limpos. Fartos dos fenicios, aceitamos aquilo com resignação. Mas nada percebemos. Pelo menos nada sentimos daquele drama. Sentimo-nos desiludidos.

Quere dizer: deste romance ficam certos pormenores—pormenores de estilo, pormenores de diálogo, pormenores de efabulação. O gosto decorativo de Celestino Gomes traiu-o. Num romance todos os pormenores são inuteis quando o conflito é malogrado nas suas linhas gerais. Nas suas linhas gerais o conflito do romance de Celestino Gomes é de um malogro total.

V—A arte decorativa e a poesia

Mas Celestino Gomes é dotado de um talento verbal indiscutivel. Escreve sobre seja o que fôr: é a sua capacidade decorativa a revelar-se. Sabe sobrepor a tudo que vê uma camada verbal capaz de fazer ressaltar com tons próprios a sua visão. Eis por que sabe falar tambem de pintura: como é natural sabe falar melhor da pintura que mais perto está das suas próprias tendencias. Por isso mesmo escolheu para tema do seu pequeno estudo o pintor Carlos Aguiar. Como Celestino Gomes, tambem este pintor tinha desenvolvido em alto grau o gosto estilizador. Os desenhos e os oleos de Carlos Aguiar reproduzidos por Celestino Gomes neste livro *Modernos Artistas Portugueses* —Carlos Aguiar (Edições *Momento,* Lisboa, 1939) mostram claramente as suas tendencias decorativas. Creio, porém, que Celestino Gomes faz uma certa confusão entre poesia e de formação decorativa. «*E' na pintura extremo-oriental, mais interpretativa que figurativa, que encontramos mais nitidamente marcada esta exaltação poética deformando a realidade, dedutiva e não espontanea*», escreve Celestino Gomes. E logo reforça: «*A tendencia a embelezar, a modificar a natureza no esntido poético é a caracteristica mais dominante da arte oriental*» —*diz Serge Elisseff*». Não sei quem seja este autor. A verdade, porém, é que há aqui uma certa confusão entre embelezamento e poesia. Não vejo que a arte oriental seja poética. Pelo menos não creio que a verdadeira poesia seja apenas este estilizar da realidade. A poesia na arte é sempre uma exaltação, de facto: mas uma exaltação de sentimentos, de visões, de aspirações, nunca uma exaltação decorativa. A pintura de Carlos Aguiar é essencialmente decorativa. Terá poesia nos pormenores—na fantasia com que o pintor deforma a realidade—mas não tem poesia no conjunto: o sentido humano da poesia perde-se numa arte assim.

JOÃO GASPAR SIMÕES

IMPLORANDO

Quando era ainda moço inconsciente
E dêste mundo nada conhecia,
Vivia descuidado e bem contente,
Sem pensar o que a vida custaria.

Mas hoje, acabrunhado e experiente,
Não tendo já razão para alegria,
Relembro com saudade comovente
Tudo aquilo que outrora me sorria.

Perdido que foi todo o meu vigor
Só colho mágoas, lágrimas de dor,
Sem ter, ao menos, sonhos de esperança.

Imploro então com fé, olhando os céus,
Em fundas preces—invocando Deus—
Para tornar de novo a ser criança.

CARLOS FERNANDES